



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Um Roteiro

#EDSpara2030

#ESDfor2030

Sector da Educação da UNESCO

A educação é a principal prioridade da UNESCO porque é um direito humano básico e a base para construir a paz e impulsionar o desenvolvimento sustentável. A UNESCO é a agência especializada das Nações Unidas para a educação e o Sector da Educação proporciona liderança global e regional na educação, fortalece os sistemas nacionais de educação e responde aos desafios globais contemporâneos através da educação, com especial foco na igualdade de género e em África.

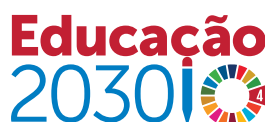


Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Setor de
Educação

A Agenda Global da Educação 2030

A UNESCO, como agência especializada das Nações Unidas para a educação, está incumbida de liderar e coordenar a Agenda da Educação 2030, que faz parte de um movimento global para erradicar a pobreza através de 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. A educação, sendo essencial para atingir todos estes objectivos, tem o seu próprio Objectivo 4, que visa *“garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem contínua para todos”*. O Quadro de Acção da Educação 2030 fornece orientação para a implementação deste ambicioso objectivo e compromissos.



Publicado em 2021 pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura,
7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França e o Escritório da UNESCO em Harare e a Representação da UNESCO no Brasil.

© UNESCO 2021

ISBN: 978-92-3-700020-5



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).

Título original: *Education for sustainable development: a roadmap*.

Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Design de Aurélia Mazoyer e Olivier Marie

Imagem de capa de Aurélia Mazoyer e Olivier Marie

Ícones (p. 22-23, p. 54): <https://thenounproject.com/>

Ícone do governo por Rflor – disponível em CC BY

Ícone de leitura por Vectors Market *in the Education Cool Vector Icons Collection* – disponível em CC BY

Ícone de professor por Gregor Cresnar *in the Business: Solid Vol. 6 Collection* – disponível em CC BY

Ícone de homem jovem bem-sucedido por Gan Khoon Lay *in the Freelancer and Self-Employed Collection* – disponível em CC BY

Ícone de comunidade por ProSymbols, *US in the People Group And Community Symbols Glyph Icons Collection* – disponível em CC BY

Tradução: Escritório da UNESCO em Harare

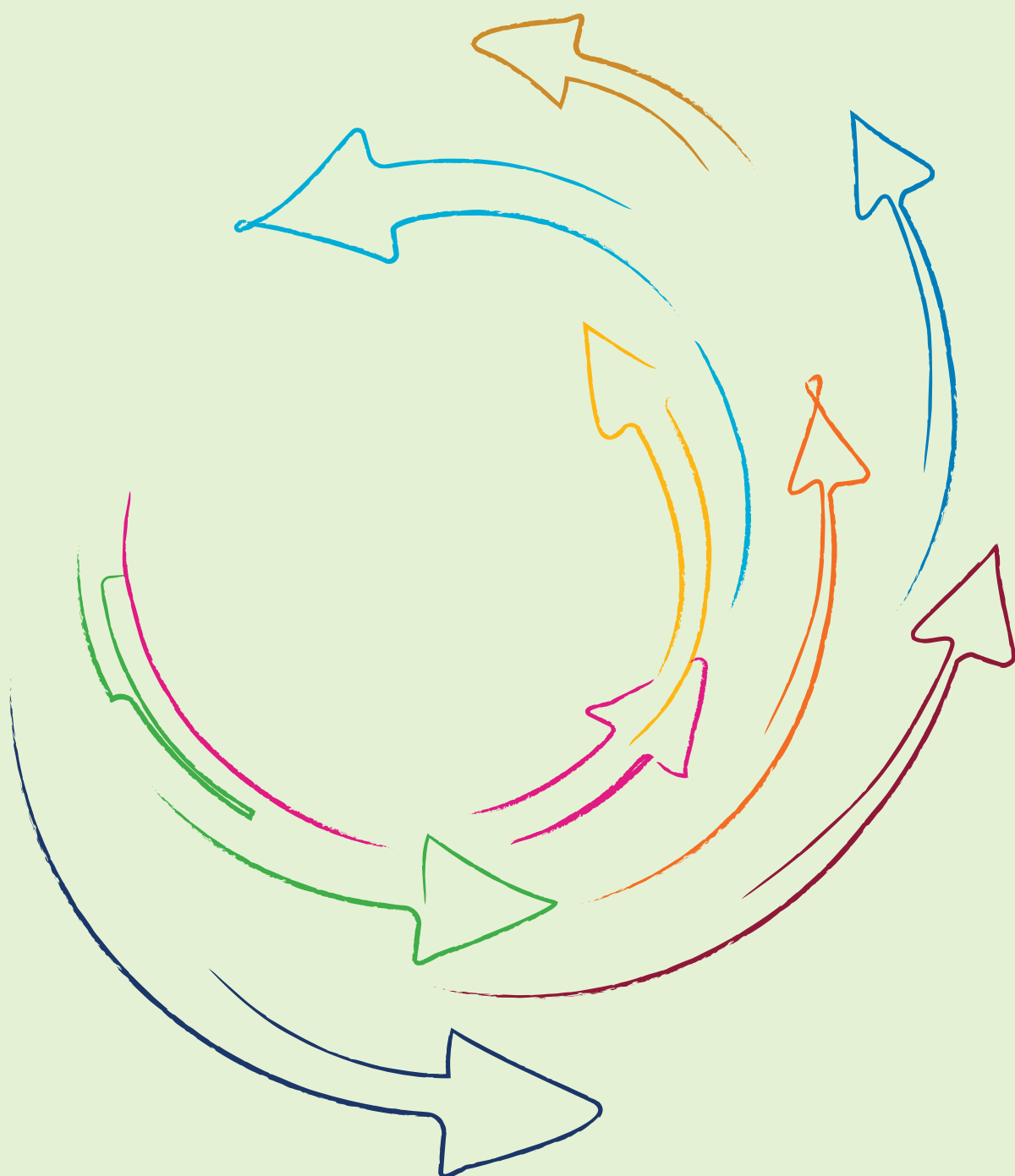
Diagramação: Unidade de Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de género, em todas as suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no género masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao género feminino.

**Educação para o
Desenvolvimento
Sustentável**
Um Roteiro

#EDSpara2030

#ESDfor2030



Prefácio

A pandemia do coronavírus, que começou em 2020, abalou muitos aspectos das nossas crenças de longa data na sociedade e o lugar dos seres humanos na natureza. Aprendemos que à medida que as florestas são destruídas, não só os animais selvagens são ameaçados e os ecossistemas fragilizados, mas também os humanos ficam expostos a agentes infecciosos desconhecidos que podem ameaçar as nossas vidas.

A forma como os seres humanos têm explorado o ecossistema precisa de ser seriamente revista.

A temperatura média global da Terra subiu cerca de 1°C desde o final do século XIX, tendo a maior parte do aquecimento ocorrido nos últimos 35 anos. O relatório¹ de 2019 da Plataforma Intergovernamental de Política Científica sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistémicos (IPBES) sobre biodiversidade alertou que um milhão de espécies estão em risco de extinção, e que tal perda e falha na conservação dos ecossistemas terá efeitos catastróficos para as pessoas, bem como para a natureza. Com a população mundial prevista a aumentar de 7.7 bilhões para 9.7 bilhões até 2050, e os recursos naturais ameaçados pelas actividades humanas, o Secretário-Geral das Nações Unidas António Guterres não está a exagerar quando diz que estamos a travar uma “batalha pelas nossas vidas”.

Para a nossa própria sobrevivência, temos que aprender a viver juntos de forma sustentável neste planeta. Temos que mudar a forma como pensamos e agimos como indivíduos e sociedades. Assim, por sua vez, a educação deve mudar para criar um mundo pacífico e sustentável para a sobrevivência e prosperidade das gerações actuais e futuras.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) partiu da necessidade de educação para enfrentar os crescentes desafios da sustentabilidade. A EDS emprega uma pedagogia inovadora e orientada para acção, com vista a permitir que os estudantes

desenvolvam o conhecimento e a consciência e tomar medidas para transformar a sociedade e torná-la mais sustentável.

Com base na Década da ONU sobre a EDS (2005-2014) e no Programa de Acção Global (PAG) sobre a EDS (2015-2019), foi adoptado um novo quadro, *EDS para 2030*, para o período 2020-2030, pelo 206º Conselho Executivo da UNESCO e pela 40ª Conferência Geral da UNESCO e reconhecido pela 74ª Assembleia Geral da ONU.

A *EDS para 2030* garante a continuidade dos objectivos do Programa de Acção Global (PAG) que tinha como objectivo reorientar e reforçar a educação e a aprendizagem para contribuir para todas as actividades que promovem o desenvolvimento sustentável, com maior foco na contribuição da educação para a realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). A *EDS para 2030* contribui directamente para o ODS 4 sobre educação de qualidade e inclusiva, em particular a meta 4.7 do Objectivo 4, bem como todos os outros ODSs, para proporcionar uma educação relevante que coloque a responsabilidade pelo futuro no seu centro.

A *EDS para 2030* vem no início da Década de Acção para acelerar o progresso em todos os ODSs. Agora é a hora de cada sistema educacional liderar a transformação necessária para colocar nosso mundo em um curso mais justo e sustentável, porque nosso futuro comum depende de nossas acções presentes.



Stefania Giannini
Directora-Geral Adjunta para a Educação, UNESCO

¹ <https://ipbes.net/global-assessment>



Conteúdos

Prefácio	iii
Sumário executivo	3
1. Um chamado urgente à acção	5
1.1 Onde estamos	6
1.2 O que tem que ser feito	8
2. EDS para 2030	11
2.1 O que é a <i>EDS para 2030</i> ?	12
2.2 Meta e objectivo da <i>EDS para 2030</i>	14
2.3 Principais características da <i>EDS para 2030</i>	16
3. Áreas de acção prioritárias	25
Avanço das políticas	26
Transformação dos ambientes de aprendizagem	28
Desenvolvimento de capacidades dos educadores	30
Capacitação e mobilização da juventude	32
Aceleração das acções a nível local	34
4. Implementação	37
4.1 Implementação da <i>EDS para 2030</i> a nível nacional	38
4.2 Aproveitamento das parcerias e colaboração	40
4.3 Comunicação para acção	42
4.4 Rastreio de questões e tendências	44
4.5 Mobilização de recursos	46
4.6 Monitoria do progresso	48
4.7 Planificação para os próximos 10 anos	52
Anexos	53
A. Resumo de uma página do quadro <i>EDS para 2030</i>	54
B. Quadro para a implementação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) para além de 2019: <i>EDS para 2030</i>	55
C. Ponto seleccionado da Resolução 72/222 (2017) da Assembleia Geral da ONU sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável	64
D. Ponto seleccionado da Resolução 74/223 (2019) da Assembleia Geral da ONU sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável	64
E. Resumo histórico da EDS	65



Estamos cada vez mais a perguntar se o que as pessoas aprendem é verdadeiramente relevante para as suas vidas, se o que aprendem ajuda a garantir a sobrevivência do nosso planeta. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável pode proporcionar o conhecimento, a consciência e a acção que capacita as pessoas a transformarem-se a si próprias e a transformarem as sociedades.

- Stefania Giannini, Directora-Geral Adjunta para a Educação, UNESCO



Sumário executivo

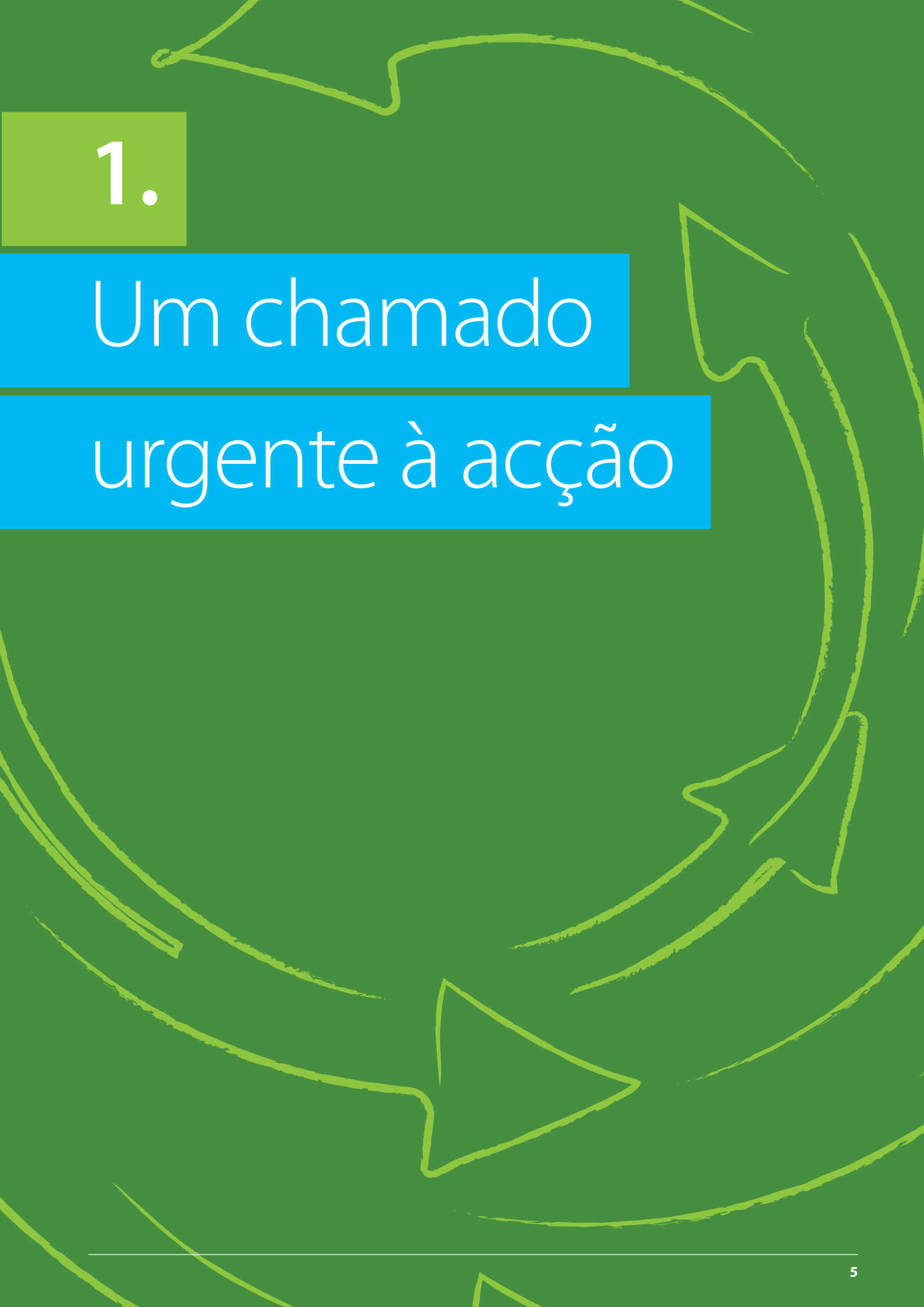
A UNESCO tem sido a principal agência das Nações Unidas na área da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) desde a Década das Nações Unidas para a Educação (2005-2014). A EDS é amplamente reconhecida como um elemento integrante da Agenda 2030, em particular do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), e uma facilitadora fundamental de todos os outros objectivos de desenvolvimento sustentável.

Este roteiro define os desafios urgentes que o planeta enfrenta e explora o próximo passo que a UNESCO está a dar com vista a responder através da educação com detalhes sobre novas ênfases e acções. Por forma a dar continuidade ao Programa de Acção Global (PAG) (2015-2019) que contribui para a Agenda 2030 e os seus 17 objectivos, o quadro “Educação para o Desenvolvimento Sustentável: rumo a realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ESD para 2030)” foi adotado com objetivo de aumentar a contribuição da educação para a construção de um mundo mais justo e sustentável. A *EDS para 2030* irá intensificar as acções em cinco áreas de acção prioritárias, salientando ainda mais o papel fundamental da EDS para o alcance bem-sucedido dos 17 objectivos de desenvolvimento sustentável e a grande transformação individual e social necessária para abordar os urgentes desafios de sustentabilidade.

Este documento define claramente o que os Estados-Membros devem fazer em relação a cada área de acção prioritária. Para a **área de acção prioritária 1** sobre políticas, a EDS deve ser integrada nas políticas globais, regionais e nacionais e locais relacionadas com a educação e o desenvolvimento sustentável. Para a **área de acção prioritária 2** sobre educação e formação, é necessária

atenção com vista a promover a abordagem da instituição como um todo de modo a garantir que aprendemos o que vivemos e vivemos o que aprendemos. Na **área de acção prioritária 3** sobre o reforço das capacidades dos educadores, o foco está em capacitar os educadores com conhecimentos, competências, valores e atitudes necessários para a transição para a sustentabilidade. A **área de acção prioritária 4** sobre a juventude deve reconhecer os jovens como actores-chave na abordagem dos desafios da sustentabilidade e dos processos de tomada de decisão associados. A **área de acção prioritária 5** a nível local destaca a importância das acções nas comunidades, pois é onde é mais provável que ocorra acções transformadoras significativas. O roteiro sublinha também as áreas-chave de implementação do quadro da *EDS para 2030*. **As iniciativas nacionais sobre a EDS para 2030** levarão à integração da EDS na educação e no desenvolvimento sustentável. O novo quadro terá como objectivo incentivar uma forte liderança dos Estados-Membros e diversas partes interessadas das comunidades educacionais e de desenvolvimento sustentável através da **Rede EDS para 2030 (ESD-Net)** a nível global e regional. Os esforços de **comunicação e advocacia**, incluindo o Prémio EDS da UNESCO-Japão, serão reforçados; a implementação do quadro, com base em evidências, através do **acompanhamento de questões e tendências** na educação e desenvolvimento sustentável e da **mobilização de recursos** através do pleno uso da natureza inter-sectorial e multidisciplinar da UNESCO, bem como dos seus diversos parceiros, devem ser ainda mais reforçados. Os vários esforços com vista a **monitorar o progresso** serão envidados tendo em vista atingir o objectivo do ODS 4.7 até 2030.





1.

Um chamado urgente à acção

1.1. Onde estamos

A actual emergência climática e outras crises de sustentabilidade ambiental são o produto do comportamento humano. As actividades colectivas dos seres humanos alteraram os ecossistemas da Terra ao ponto de a nossa própria sobrevivência estar ameaçada. A mudança está a tornar-se mais rápida, dramática, visível e difícil de reverter a cada dia. Dois terços do aumento de 1°C da temperatura global nos últimos 100 anos ocorreram desde 1975, enquanto a quantidade de recursos renováveis e não renováveis extraídos anualmente a nível global duplicou desde 1980².

É claramente evidente que estão a ocorrer mudanças sem precedentes e dramáticas e que a humanidade é directamente responsável.

O Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas (IPCC) adverte que, para conter o efeito do aquecimento global a 1,5°C até ao final deste século, em comparação com o cenário do 2°C considerado

catastrófico, precisamos de “mudanças rápidas, abrangentes e sem precedentes em todos os aspectos da sociedade”³.

Isto significa não só enfrentar desafios ambientais, mas também rever a complexa mistura de questões sociais e económicas, tais como a desigualdade que está interligada com a causa e o impacto destes problemas.

O que sabemos, aquilo em que acreditamos e o que fazemos deve mudar.

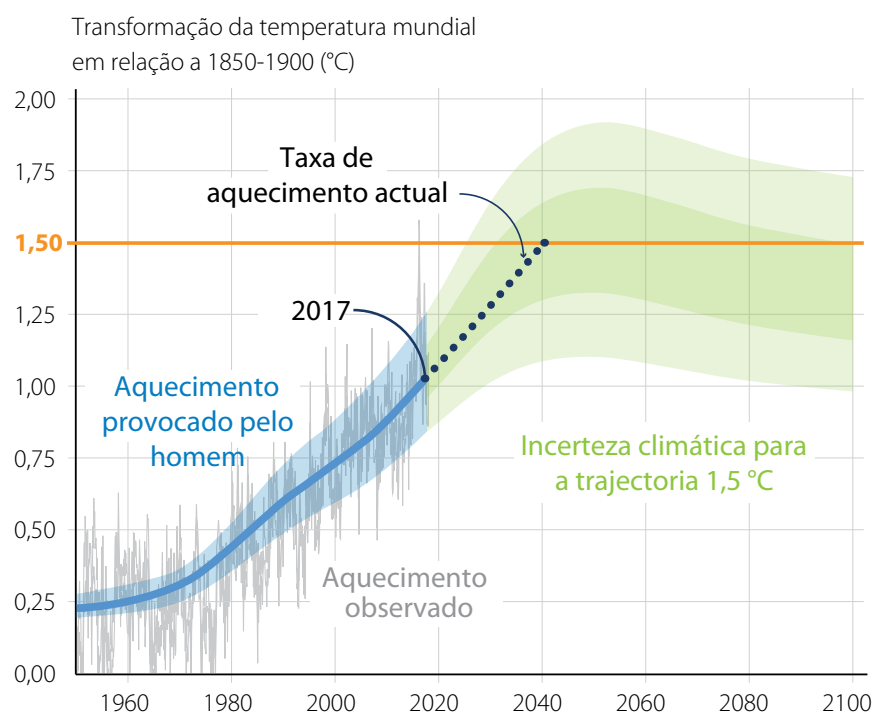
O que aprendemos até agora não nos prepara para o desafio.

Isto não pode continuar. E a janela de oportunidades está a fechar-se rapidamente.

Devemos aprender a viver de forma diferente urgentemente.

Figura 1: Quão perto estamos de 1,5 °C?

O aquecimento provocado pela actividade humana chegou, em 2017, a aproximadamente 1 °C em relação aos níveis pré-industriais



O aquecimento provocado pela actividade humana chegou a aproximadamente 1 °C em 2017 no que diz respeito aos níveis pré-industriais. No ritmo actual, o aumento das temperaturas mundiais chegará a 1,5 °C por volta de 2040. A trajetória de 1,5 °C representada aqui implica em começar a diminuir as emissões imediatamente, e as emissões de CO₂ que se igualam a zero em 2055.

Fonte: PF 1.2 Figura 1 no Capítulo 1 de Allen, M. R. et al. Framing and context. In: asson-Delmotte, V. et al. (Eds.). *Global warming of 1.5°C: un informe especial del IPCC sobre los impactos del calentamiento global de 1,5 °C por encima de los niveles preindustriales y vías de emisión de gases de efecto invernadero relacionadas, en el contexto de fortalecer la respuesta global a la amenaza de cambio climático, desarrollo sostenible y esfuerzos para erradicar la pobreza*. 2018. .

2 <https://earthobservatory.nasa.gov/world-of-change/DecadalTemp>

3 <https://www.ipcc.ch/sr15/>



“Estamos em uma
batalha por nossas
vidas, mas é uma batalha
que podemos vencer”.

— António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas

1.2. O que tem que ser feito

Para mudarmos para um futuro sustentável, precisamos de repensar o quê, onde e como aprendemos a desenvolver os conhecimentos, as competências, valores e atitudes que nos permitem tomar decisões informadas e tomar acções individuais e colectivas sobre urgências locais, nacionais e globais.

Como é que podemos preparar os estudantes de todas as idades para a “batalha pelas nossas vidas”, conforme o Secretário-Geral das Nações Unidas?

A EDS é um quadro bem estabelecido para levar isto adiante.

A EDS capacita os estudantes com conhecimentos, competências, valores e atitudes para tomarem decisões e acções informadas e responsáveis em prol da integridade ambiental, viabilidade

económica e de uma sociedade justa que capacita as pessoas de todos os géneros, para as gerações actuais e futuras, respeitando ao mesmo tempo a diversidade cultural.

A EDS é um processo de aprendizagem contínua e uma parte integrante de uma educação de qualidade que reforça as dimensões cognitivas, sociais e emocionais e comportamentais da aprendizagem. É holística e transformadora e engloba conteúdos e resultados de aprendizagem, pedagogia e o próprio ambiente de aprendizagem.

A EDS é reconhecida como facilitadora fundamental de todos os ODSs e alcança o seu objectivo através da transformação da sociedade.

Transformação social:

Permitir o alcance dos ODSs rumo à construção de um mundo mais sustentável

Pedagogia e ambiente de aprendizagem:

Empregar uma pedagogia interactiva, baseada em projectos e centrada no estudante. Transformar todos os aspectos do ambiente de aprendizagem através de uma abordagem da instituição como um todo à EDS para permitir que os estudantes vivam o que aprendem e aprendam com o que vivem

Resultados da aprendizagem:

Capacitar as pessoas para assumirem a responsabilidade pelas gerações actuais e futuras e contribuir activamente para a transformação da sociedade

Conteúdo de aprendizagem:

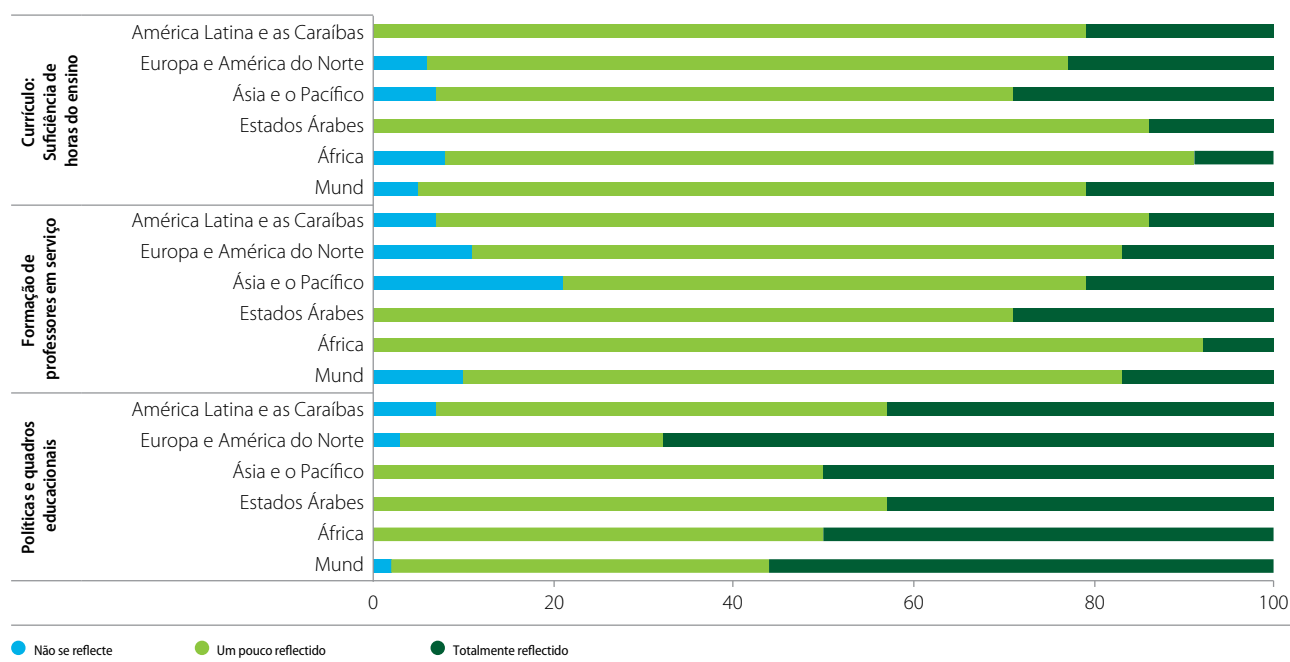
Integrar as questões de sustentabilidade, em particular as consagradas nos 17 ODSs, tais como as mudanças climáticas, em todos os tipos de aprendizagem

A Assembleia Geral reafirma a educação para o desenvolvimento sustentável como um elemento integrante do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável sobre a educação de qualidade e uma facilitadora fundamental de todos os outros Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Resolução 72/222 (2017) da Assembleia Geral da ONU

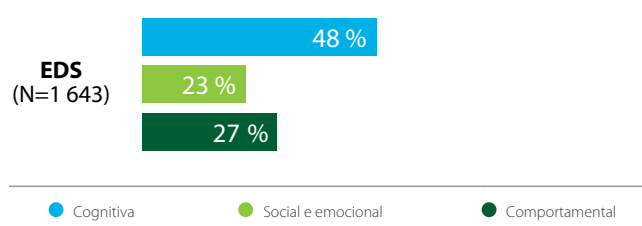
Mais países dizem que a EDS se reflecte nas suas políticas de educação, formação de professores e currículos. Contudo, muitas vezes a EDS é interpretada com foco restrito em questões actuais e não com uma abordagem holística do conteúdo da aprendizagem, pedagogia e resultados da aprendizagem a fim de provocar a mudança comportamental fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Figura 2. Percentagem de países onde os princípios da Recomendação da UNESCO de 1974 se reflectem nas suas políticas de educação, na formação de professores e nos currículos, 2012-2016



Fonte: 2019 Global Education Monitoring Report (UNESCO, 2018)

Figura 3. Percentagem de referências à aprendizagem cognitiva, social e emocional e comportamental através de conteúdos da EDS



Fonte: Educational content up close: Examining learning dimensions of ESD and GCE (UNESCO, 2020)

Por exemplo, um estudo recente da UNESCO⁴ que analisou documentos de políticas de 10 países, mostra que a EDS está sobretudo associada ao ensino de conhecimentos científicos sobre o ambiente. Isto não é suficiente para trazer todo o poder transformador da educação na sua máxima força.

Como podemos incentivar os estudantes a empreenderem acções transformadoras para a sustentabilidade a fim de moldar um futuro diferente, antes que seja demasiado tarde?

Garantir que os indivíduos sejam capazes de compreender os desafios da sustentabilidade, estejam conscientes da sua relevância para as realidades em sua volta, e que tomem medidas para a mudança;

Desencadear transformações estruturais nos sistemas económicos e sociais actuais, através da promoção de valores alternativos e métodos contextualizados;

Abordar novas oportunidades e riscos sobre o desenvolvimento sustentável colocados pelas tecnologias emergentes;

A educação precisa de transformar-se.

O novo quadro global da UNESCO sobre a EDS denominado EDS para 2030 convida-lhe a juntar-se a esta missão urgente.

⁴ UNESCO. Educational content up close: examining the learning dimensions of Education for Sustainable Development and Global Citizenship Education. Paris, 2020.



2.

EDS para 2030

Educação para o Desenvolvimento Sustentável:
Rumo ao alcance dos ODSs (*EDS para 2030*); quadro
global para a implementação da EDS de 2020-2030.

2.1. O que é a EDS para 2030?

Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Rumo ao alcance dos ODSs (*EDS para 2030*); quadro global para a implementação da EDS de 2020-2030.

A *EDS para 2030* assenta nas lições aprendidas do Programa de Acção Global sobre a EDS (PAG, 2015-2019), em resposta à importância crescente atribuída à EDS para promover a contribuição do conteúdo de aprendizagem para a sobrevivência e prosperidade da humanidade.

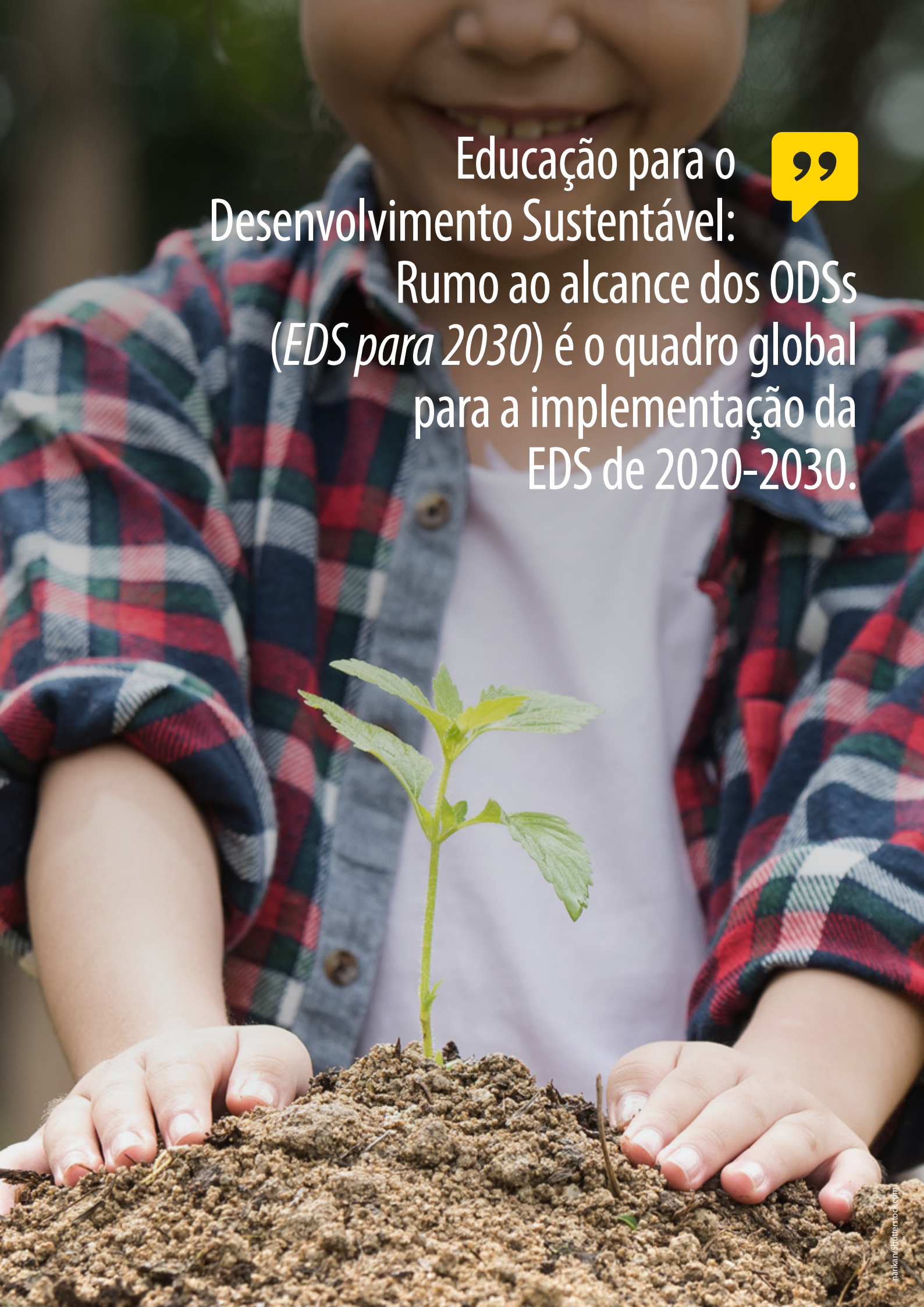
A *EDS para 2030* coloca ênfase na contribuição da educação para a realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs).

O seu objectivo é rever os objectivos e valores que sustentam a educação e reorientam todos os níveis de educação e aprendizagem para contribuir para o desenvolvimento sustentável e para reforçar a educação e aprendizagem em todas as actividades que promovem o desenvolvimento sustentável. Dado que resta pouco tempo para atingir os ODSs, é crucial acelerar a EDS na década de acção⁵ para atingir os Objectivos.

No seguimento do PAG, a *EDS para 2030* foi aprovada pela Conferência Geral da UNESCO na sua 40ª Sessão e reconhecida pela Assembleia Geral da ONU na sua 74ª Sessão em 2019.



5 <https://www.un.org/sustainabledevelopment/decade-of-action/>

A close-up photograph of a young child with a joyful expression, wearing a red, blue, and white plaid shirt over a white t-shirt. The child's hands are gently holding a mound of dark brown soil from which a small, vibrant green seedling with several leaves is growing. The background is softly blurred, suggesting an outdoor setting. Overlaid on the upper right portion of the image is white text in a clean, sans-serif font, accompanied by a yellow speech bubble icon.

Educação para o
Desenvolvimento Sustentável:
Rumo ao alcance dos ODSs
(*EDS para 2030*) é o quadro global
para a implementação da
EDS de 2020-2030.

2.2. Meta e objectivo

A EDS é um elemento integrante dos ambiciosos objectivos de desenvolvimento sustentável (ODSs), e em particular o Objectivo 4.7, e se baseia na visão da Década das Nações Unidas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005- 2014) e o PAG (2015-2019).

Embora a EDS contribua para todos os 17 ODSs, continua a ter uma relevância particular para a agenda global da educação consagrada no ODS 4, no qual a EDS tem um lugar distinto. A EDS é um elemento fundamental para a educação de qualidade. As suas competências transversais nas dimensões; cognitiva, socio-emocional e comportamental da aprendizagem têm relevância em todas as áreas da educação.

A sua particular ênfase nas competências relacionadas com empatia, solidariedade e tomada de acção pode ajudar a avançar o ODS 4 na construção de um futuro em que a educação contribua não só para o sucesso dos indivíduos, mas também para a sobrevivência colectiva e prosperidade da comunidade global. Também ajudará a agenda da educação global a afastar-se de um foco exclusivo no acesso e qualidade medidos principalmente em termos de resultados de aprendizagem, para uma maior ênfase nos conteúdos de aprendizagem e na sua contribuição para a sustentabilidade das pessoas e do planeta. Desta forma, a EDS liga o ODS 4 com todos os ODSs.

Meta

A EDS para 2030 tem como objectivo construir um mundo mais justo e sustentável através do reforço da EDS e da contribuição para a realização dos 17 ODSs.

Objectivo

Integrar por completo a EDS e os 17 ODSs nas políticas, nos ambientes de aprendizagem, no desenvolvimento das capacidades dos educadores, na capacitação e mobilização de jovens e na acção a nível local.

Objectivo 4.7

O objectivo 4.7 é um dos principais objectivos dos ODSs que aborda a finalidade e a qualidade da educação.

Objectivo 4.7:

Até 2030, garantir que todos os estudantes adquiram os conhecimentos e competências necessários para promover o desenvolvimento sustentável, incluindo, entre outros, através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não-violência, da cidadania global e de valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

OBJECTIVO 4.7



EDUCAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E A
CIDADANIA GLOBAL



A EDS para 2030 promoverá a integração do desenvolvimento sustentável e os ODSs na educação e na aprendizagem, assim como garantirá a integração da educação e da aprendizagem em todas as actividades que promovem o desenvolvimento sustentável e os ODSs.



2.3. Principais características

Os esforços globais liderados por formuladores de políticas, educadores e estudantes⁶, profissionais e jovens através do PAG, da Década das Nações Unidas para a EDS e mais além têm feito progressos consideráveis em todas as partes do mundo. Com base nas lições aprendidas, a *EDS para 2030* aborda os novos desafios da actualidade, em particular com as seguintes três principais características, nomeadamente a ênfase no papel da educação para os 17 ODSs; foco na grande transformação; e ênfase na liderança dos Estados-Membros.

Ênfase no papel da educação para os 17 ODSs

A primeira característica da *EDS para 2030* é a ênfase dada ao papel da educação na realização dos 17 ODSs interligados. A Resolução 72/222 (2017) da Assembleia Geral das Nações Unidas reconheceu a EDS como “um elemento integrante do ODS 4 sobre a Educação e um elemento fundamental de estímulo de todos os outros ODSs”, enquanto a Resolução 74/233 (2019) reforçou a EDS pedindo aos países para que melhorassem a sua implementação.

Então, como a EDS pode permitir a realização dos 17 ODSs?

- ✓ **A EDS sensibiliza sobre os 17 objectivos em matéria de educação:** a EDS melhora a compreensão dos estudantes e do público em geral sobre o que são os ODSs e como estes objectivos se ligam à vida individual e colectiva.
- ✓ **A EDS promove a compreensão crítica e contextualizada dos ODSs:** o desenvolvimento sustentável requer frequentemente um acto de equilíbrio entre diversos pontos de vista e prioridades. A EDS levanta questões sobre as interligações e tensões entre diferentes ODSs e oferece aos estudantes a oportunidade de navegar nos necessários actos de equilíbrio com as suas abordagens holísticas e transformadoras.
- ✓ **A EDS mobiliza acções para a realização dos ODSs:** os esforços da EDS abordam o desenvolvimento sustentável mais especificamente, os ODSs. Estes esforços continuam a mobilizar acções para o desenvolvimento sustentável em matéria de educação, em particular nas comunidades, através de abordagens da instituição como um todo à EDS.

⁶ “Estudantes” refere-se aos estudantes em escolas formais e instituições de Ensino e Formação Técnica e Profissional (TVET); estagiários em instituições de formação de empresas privadas; aqueles que aprendem em instituições e situações de aprendizagem contínua e não formais; e aqueles que aprendem fora das instituições de ensino. “Educadores” incluem professores, formadores, líderes comunitários locais, pais e membros da família.

*A Educação para o Desenvolvimento Sustentável tem como objectivo aumentar o conhecimento, a sensibilização e a acção
a fim de:*



Foco na grande transformação

A EDS deve concentrar-se na grande transformação necessária para o desenvolvimento sustentável e proporcionar intervenções educativas relevantes. A ideia de uma grande transformação implica mudanças na acção individual entrelaçadas com reorganização das estruturas sociais, e exige que a EDS siga a transformação para uma direcção mais justa e sustentável.

Quais são as principais reflexões que informam a *EDS para 2030*?

- ✓ **Acção transformadora:** as mudanças fundamentais necessárias para um futuro sustentável começam com os indivíduos. A EDS tem que colocar ênfase na forma como cada estudante empreende acções transformadoras para a sustentabilidade, incluindo a importância das oportunidades para expor os estudantes à realidade, e como influenciam a transformação da sociedade para um futuro sustentável. A EDS em acção é cidadania em acção.
- ✓ **Mudanças estruturais:** A EDS deve prestar atenção às causas estruturais profundas do desenvolvimento insustentável. É necessário um acto de equilíbrio entre crescimento económico e desenvolvimento sustentável e a EDS deve encorajar os estudantes a explorarem valores alternativos aos das sociedades de consumo, bem como a ter uma visão estrutural sobre como abordar a EDS no contexto da pobreza extrema e das situações vulneráveis.
- ✓ **O futuro tecnológico:** a EDS tem que responder às oportunidades e desafios trazidos pelos avanços tecnológicos. Alguns problemas “antigos” serão resolvidos através da tecnologia, mas surgirão novos desafios e riscos. O pensamento crítico e os valores de sustentabilidade tornam-se cada vez mais relevantes, uma vez que a tarefa de ensinar a EDS pode tornar-se mais desafiante com a ilusão de que as tecnologias podem resolver a maioria dos problemas de sustentabilidade.

“(...) a transformação necessita, entre outras coisas, de um certo nível de inovação, que as pessoas optem por sair da segurança do status quo ou da forma “habitual” de pensar, comportar-se ou viver. Exige coragem, persistência e determinação, que podem estar presentes em diferentes graus, e que se baseiam melhor na convicção pessoal, no discernimento, ou no simples sentimento do que é certo”.

(Ponto 4.2, Quadro para a implementação da EDS para 2030)



Ênfase na liderança dos Estados-Membros

A urgência dos actuais desafios exige uma forte liderança dos Estados-Membros para integrarem a EDS em todas as actividades sobre educação e desenvolvimento sustentável a nível nacional, como parte da sua implementação do ODS 4 e de todos os outros ODSs. Para o efeito, a *EDS para 2030* focaliza-se nas iniciativas dos Estados-Membros para a realização dos objectivos de desenvolvimento sustentável.

O que devem fazer os Estados-Membros?

- ✓ **Abordar as cinco áreas de acção prioritárias:** os Estados-Membros são convidados a focalizar-se no reforço das actividades nacionais nas cinco áreas de acção prioritárias da EDS para 2030, nomeadamente, o avanço das políticas, a transformação dos ambientes de aprendizagem, o desenvolvimento das capacidades dos educadores, a capacitação e mobilização da juventude e a tomada de acção nas comunidades, e a monitoria do seu progresso.
- ✓ **Envolver todas as partes interessadas:** em consonância com a natureza multifacetada da EDS, os Estados-Membros são instados a mobilizar, envolver e apoiar as diversas partes interessadas no âmbito de uma estratégia coordenada relacionada com o quadro nacional sobre os ODSs. Este tipo de envolvimento de várias partes interessadas é relevante a nível local, nacional, regional e global para garantir a parceria e colaboração entre todas as partes interessadas.
- ✓ **Defender a EDS e mobilizar recursos:** por forma a garantir a implementação efectiva da EDS a nível nacional, é também importante que os Estados-Membros alcancem um público maior através de fortes esforços de comunicação e defesa (*advocacy*) da EDS. Ao mesmo tempo, devem ser envidados esforços no sentido de aumentar o alcance através de uma maior mobilização de recursos para a EDS.

Contribuição da EDS para as prioridades globais da UNESCO

Prioridade para África e EDS	A EDS apoia soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável no contexto das necessidades e oportunidades em África, uma das regiões mais vulneráveis às mudanças climáticas. Em particular, a EDS é relevante para as populações em extrema pobreza, que são também frequentemente vítimas de eventos calamitosos e de desastres naturais.
Prioridade à Igualdade de Género e EDS⁷	A EDS adopta uma abordagem interdisciplinar e sistémica que liga a igualdade de género a desafios específicos de género relacionados com cada um dos ODSs. Existe, por exemplo, uma faceta de vulnerabilidade de género aos perigos induzidos pelas mudanças climáticas. A <i>EDS para 2030</i> promove activamente a igualdade de género e cria condições para capacitar as mulheres. Ao implementar a <i>EDS para 2030</i> , deve ser considerada a abordagem baseada no género nas cinco áreas de acção prioritárias.

Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento

Os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) estão na “linha da frente” das mudanças climáticas, uma vez que enfrentam a subida do nível do mar, recifes de coral e ecossistemas oceânicos moribundos, e o aumento de desastres naturais. Os desafios ambientais prejudicam a sustentabilidade social e económica, sendo que as mulheres sofrem frequentemente um impacto desproporcional. As comunidades estão ameaçadas de deslocação e migração forçada, e as indústrias marítimas são atingidas pela exploração dos recursos marinhos.

A EDS tem que preparar pessoas de todos os géneros com conhecimentos, competências e valores para responder às mudanças, baseando-se nos conhecimentos e práticas indígenas. A aprendizagem contínua, incluindo o Ensino e Formação Técnica e Profissional (TVET) pode ajudar a garantir que os profissionais e as comunidades estejam bem preparados para enfrentar as mudanças.

⁷ Ver UNESCO Priority Gender Equality Action Plan (2014-2021) <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370905.locale=en> and <https://en.unesco.org/genderequality>



Através da busca pela meta e pelo objectivo da **EDS para 2030**, dentro de **10 anos**, pretendemos criar um mundo em que...

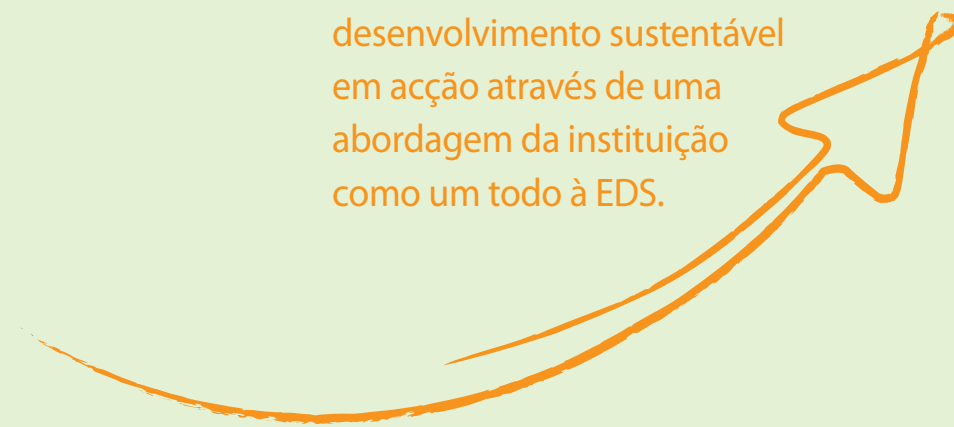


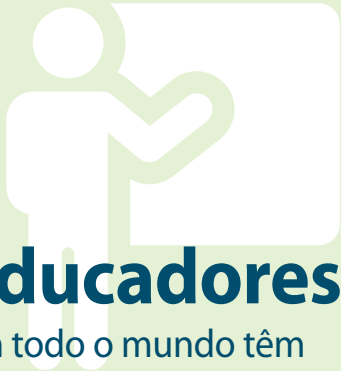
Governos integram a EDS nas suas políticas e quadros educacionais com vista a transformar a educação.



Estudantes

de todas as esferas da vida, em todo o mundo, têm oportunidades de adquirir conhecimentos, competências, valores e atitudes necessários para promover o desenvolvimento sustentável e alcançar os 17 ODSs e experimentar o desenvolvimento sustentável em acção através de uma abordagem da instituição como um todo à EDS.

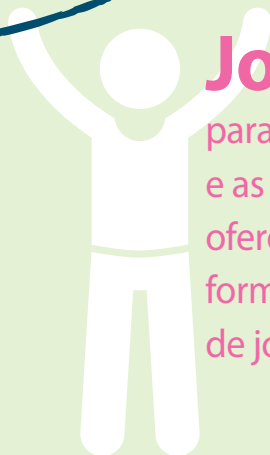
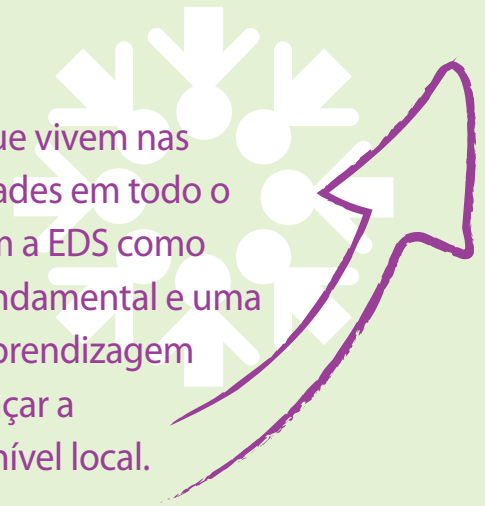




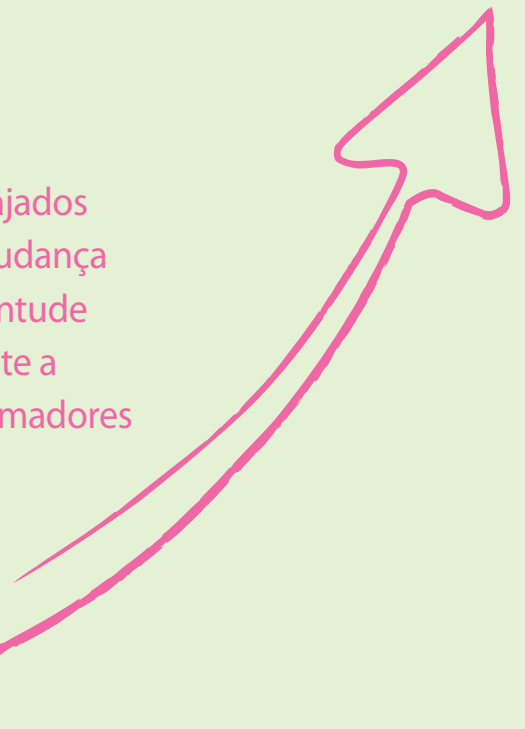
Educadores

em todo o mundo têm a oportunidade de desenvolver capacidades para promover a transformação da sociedade para um futuro sustentável. As instituições de formação de educadores integram sistematicamente a EDS.

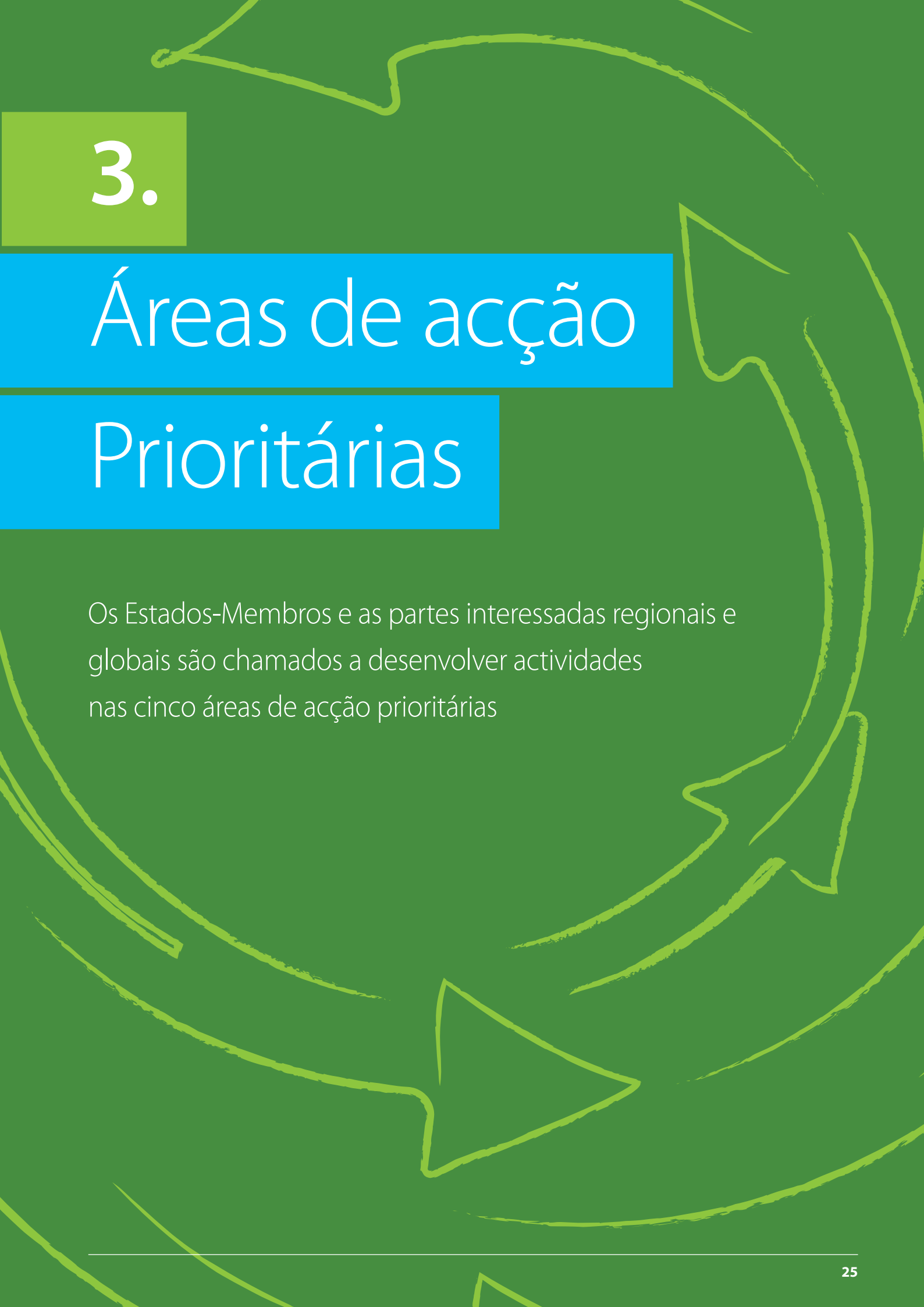
Pessoas que vivem nas cidades e comunidades em todo o mundo reconhecem a EDS como um instrumento fundamental e uma oportunidade de aprendizagem contínua para alcançar a sustentabilidade a nível local.



Jovens são encorajados para serem agentes de mudança e as organizações da juventude oferecem sistematicamente a formação aos jovens e formadores de jovens sobre a EDS.







3.

Áreas de acção Prioritárias

Os Estados-Membros e as partes interessadas regionais e globais são chamados a desenvolver actividades nas cinco áreas de acção prioritárias

Área 1 de acção prioritária: Avanço das políticas

Os formuladores de políticas têm responsabilidade especial na realização da enorme transformação global necessária para engendrar um desenvolvimento sustentável hoje em dia. Eles são fundamentais para a criação de um ambiente propício para o sucesso da expansão da EDS em instituições de ensino, comunidades e outros ambientes onde a aprendizagem tenha lugar. O apoio em políticas é igualmente importante para os sectores formal, não formal e informal, bem como para a criação de sinergias entre os sectores. Além disso, o avanço das políticas que apoiam a EDS não diz respeito apenas ao sector da educação, mas a todos os sectores envolvidos no desenvolvimento sustentável.

Principais actores

- ✓ Formuladores de políticas educacionais a nível institucional, local, nacional, regional e global, em particular nos Ministérios da Educação.
- ✓ Formuladores de políticas dos sectores de desenvolvimento sustentável, em particular nos Ministérios do Ambiente e outros.
- ✓ Organizações da sociedade civil, empresas privadas e academias que contribuem para o discurso em matéria de políticas sobre o desenvolvimento sustentável e educação.
- ✓ UNESCO e seus parceiros.

Acções sugeridas

- ✓ Os ministérios da educação devem **rever o objectivo dos seus sistemas de educação à luz das ambições dos ODSs** e definir os objectivos de aprendizagem totalmente alinhados com esses objectivos. Os formuladores de políticas de educação a nível local, nacional, regional e global devem **integrar a EDS nas políticas de educação**, incluindo as que dizem respeito aos ambientes de aprendizagem, currículos, formação de professores, bem como avaliação de estudantes, e sempre tendo em conta a perspectiva de género.
- ✓ Os formuladores de políticas educacionais devem **integrar a EDS nos critérios de garantia da qualidade da educação**, por forma a garantir que as instituições de ensino sejam monitoradas e avaliadas quanto ao progresso no desenvolvimento das capacidades dos estudantes como agentes de mudança.

- ✓ Os formuladores de políticas educacionais, em colaboração com outros ministérios, organizações da sociedade civil, empresas privadas, e academias devem **desenvolver políticas para reforçar sistematicamente as relações sinérgicas** entre educação e aprendizagem formal, não formal e informal. Isto pode incluir, por exemplo, medidas políticas para incentivar a aprendizagem baseada em projectos sobre questões de sustentabilidade na comunidade.
- ✓ Os formuladores de políticas dos sectores do desenvolvimento sustentável devem **integrar a EDS em todas as políticas que abordam explicitamente a realização dos ODSs**, em colaboração com os formuladores de políticas educacionais, organizações da sociedade civil, empresas privadas, e academias. Por exemplo, a EDS deve ser colocada de forma proeminente em todas as políticas que abordam as mudanças climáticas (ODS13). Estes esforços exigirão uma estreita colaboração entre os formuladores de políticas dos sectores da educação e de desenvolvimento sustentável, em particular entre os ministérios relevantes, bem como uma boa governação em termos de colaboração entre as diversas partes interessadas.

Para apoiar estas acções, a UNESCO e seus parceiros da ONU, entre outros, criaram um programa de **apoio às iniciativas nacionais** sobre a *EDS para 2030* com vista a integrar a EDS nas políticas de educação e desenvolvimento sustentável, **promover parcerias inter-sectoriais e intergovernamentais entre as várias partes interessadas** através de uma plataforma global para os formuladores de políticas, e **defender a EDS** a nível global juntamente com parceiros da ONU e partes interessadas internacionais e nacionais, incluindo as Comissões Nacionais da UNESCO.



CAIXA
DE
FERRAMENTAS

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas



Área 2 de acção prioritária:

Transformação dos ambientes de aprendizagem

Por forma a incentivar os estudantes a tornarem-se agentes de mudança que tenham conhecimento, meios, vontade e coragem de tomar uma acção transformadora para o desenvolvimento sustentável, as instituições de aprendizagem, em si, precisam de ser transformadas. Toda a instituição de aprendizagem precisa de estar alinhada com os princípios do desenvolvimento sustentável, para que o conteúdo da aprendizagem e as suas pedagogias sejam reforçadas pela forma como as instalações são geridas e como as decisões são tomadas dentro da instituição. Esta abordagem da instituição como um todo à EDS requer ambientes de aprendizagem onde os estudantes aprendem o que vivem e vivem com o que aprendem.

Principais actores

- Líderes das instituições de ensino, incluindo directores das escolas, presidentes e reitores das universidades e faculdades, directores de centros TVET e centros de formação do quadro do pessoal nas empresas privadas.
- Educadores, estudantes, bem como pessoal administrativo das instituições de ensino.
- Líderes comunitários locais, famílias da comunidade local, bem como actores não-governamentais e do sector privado que trabalham em prol da sustentabilidade.
- Formuladores de políticas educacionais.
- UNESCO e seus parceiros.

Acções sugeridas

- ✓ Líderes de instituições de ensino, incluindo directores das escolas, presidentes e reitores das universidades e faculdades, directores das instituições TVET e centros de formação do quadro do pessoal das empresas privadas, devem **desenvolver planos concretos e calendarizados sobre como implementar a abordagem da instituição como um todo à EDS** em conjunto com os seus membros e a comunidade local.
- ✓ Por exemplo, os líderes das instituições de ensino devem **certificar-se de que a sua governação e cultura estejam alinhadas com os princípios do desenvolvimento sustentável**. Uma medida possível é garantir processos democráticos de tomada de decisões de baixo para cima, em que todos os membros da instituição e outras partes interessadas possam ter voz nos desafios específicos de sustentabilidade que precisam de ser abordados na instituição. Devem ser enviados esforços para

mover a cultura das instituições para a colaboração, solidariedade e inclusão de pessoas de todos os géneros e origens.

- ✓ O pessoal administrativo das instituições de ensino deve **garantir que as instalações e as operações incorporem os princípios de sustentabilidade**. Isto pode incluir, por exemplo, edifícios de energia passiva, opções de transporte sustentável e seguro para o quadro do pessoal e estudantes, aquisição de produtos sustentáveis produzidos localmente, e auditorias de sustentabilidade.
- ✓ Educadores, estudantes e o pessoal administrativo devem cooperar com líderes comunitários locais, famílias, bem como com actores não-governamentais e do sector privado que trabalham em prol da sustentabilidade, a fim de **envolver a comunidade local como um ambiente valioso para a aprendizagem interdisciplinar, baseada em projectos e acção em prol da sustentabilidade**.
- ✓ Os formuladores de políticas educacionais devem **criar ambientes propícios à integração da abordagem da instituição como um todo à EDS**. Isto inclui, por exemplo, colocar ênfase na EDS entre outras prioridades concorrentes, permitindo maior flexibilidade, facilitando parceria, e reflectindo a abordagem da instituição como um todo à EDS na avaliação do desempenho das instituições de ensino.

Para apoiar estas acções, a UNESCO e seus parceiros da ONU, entre outros, estão a enviar esforços concentrados para **desenvolver e distribuir materiais de orientação passo-a-passo** sobre a implementação das abordagens da instituição como um todo à EDS, e para **fornecer uma plataforma global para que as partes interessantes relevantes** possam trocar informações, experiências e criar parcerias, em particular através de redes globais, tais como a Rede de Escolas Associadas da UNESCO (ASPnet), Centros UNESCO-UNEVOC e Cátedras UNESCO.



**CAIXA
DE
FERRAMENTAS**

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas



Área 3 de acção prioritária:

Desenvolvimento de capacidades dos educadores

Os educadores continuam a ser actores-chave para facilitar a transição dos estudantes para formas de vida sustentáveis, numa era em que a informação está disponível em todo o lado e o seu papel está a sofrer grandes mudanças. Os educadores em todos os contextos educacionais podem ajudar os estudantes a compreenderem as escolhas complexas que o desenvolvimento sustentável exige e motivá-los a transformarem-se a si próprios e a sociedade. Neste sentido, a fim de orientar e capacitar os estudantes, os próprios educadores devem ser capacitados e equipados com conhecimentos, competências, valores e comportamentos que são necessários para esta transição. Isto inclui a compreensão dos aspectos-chave de cada um dos 17 ODSs e das suas interligações, bem como a compreensão de acções transformadoras que ocorrem e quais abordagens pedagógicas transformadoras de género que melhor podem materializar os objectivos.

Principais actores

- Líderes e o corpo docente de todos os níveis de ensino.
- Líderes e o quadro do pessoal das instituições de formação de educadores não formais.
- Líderes e o quadro do pessoal das empresas privadas.
- Formuladores de políticas.
- Educadores.
- UNESCO e seus parceiros.

Acções sugeridas

- ✓ Líderes e o corpo docente das instituições de ensino devem **incluir o desenvolvimento sistemático e abrangente da capacidade da EDS na formação em pré-serviço e em serviço e avaliação de professores** no ensino pré-primário, primário, secundário e terciário, incluindo a educação de adultos. Isto incluirá conteúdos de aprendizagem específicos para cada ODS, bem como pedagogias transformadoras que ajudam a agir.

- ✓ Líderes e o quadro do pessoal das instituições TVET e instituições de formação de empresas privadas devem trabalhar em conjunto para **desenvolver as capacidades dos educadores** da TVET e das empresas privadas em matérias de conhecimentos, competências, valores e atitudes para alcançar um desenvolvimento sustentável, com foco nas economias verdes e na produção e consumo sustentáveis. Os líderes e o quadro do pessoal das instituições de formação de educadores não formais devem também integrar a EDS em todas as suas actividades de desenvolvimento de capacidades.
- ✓ Os formadores de educadores devem **sistematicamente oferecer oportunidades de aprendizagem entre pares**, onde os educadores pioneiros possam partilhar os seus sucessos e desafios e assim demonstrar que, embora ambiciosa como objectivo, a EDS pode ser integrada passo-a-passo na prática diária do ensino.
- ✓ Os formuladores de políticas devem **permitir, motivar e glorificar** os educadores que integram com sucesso a EDS no seu ensino, a fim de tornar a educação mais relevante para as exigências do mundo hoje em dia. Por exemplo, isto pode ser feito através de incentivos e do reconhecimento de iniciativas da EDS como parte de revisões da qualidade da educação institucional.
- ✓ Os educadores devem **ser facilitadores que orientam os estudantes através da transformação**, bem como construtores e transmissores de conhecimentos especializados para um futuro sustentável. Os educadores podem empregar pedagogias inovadoras para capacitar os estudantes a tornarem-se agentes de mudança.

Para apoiar estas acções, a UNESCO e os seus parceiros da ONU, entre outros, **apoiam o reforço das capacidades dos educadores** e fornecem orientação em matéria de políticas e materiais de recursos para facilitar a integração da EDS nos currículos de formação, e **oferecem uma plataforma global para ligar educadores e instituições de formação** para partilhar as melhores práticas e colaborar a nível global.



CAIXA
DE
FERRAMENTAS

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas



Área 4 de acção prioritária:

Capacitação e mobilização da juventude

É a juventude de hoje e as gerações futuras vindouras que serão deixadas para enfrentar as consequências de um desenvolvimento sustentável. É o seu presente e futuro que estão em jogo. E por sua vez, são os jovens que estão a tornar-se cada vez mais audíveis e activos, exigindo urgentemente mudanças decisivas e responsabilização dos líderes mundiais, em particular para abordar a crise climática. Eles têm, e continuam a prever, as soluções mais criativas e geniais para os desafios da sustentabilidade. Além disso, os jovens são um importante grupo de consumidores e a forma como os seus padrões de consumo evoluem irá influenciar grandemente a trajectória da sustentabilidade dos seus países. Capacitar e mobilizar os jovens de todos os géneros é, portanto, uma parte central da implementação da EDS.

Principais actores

- Juventude de todo o mundo.
- Grupos, organizações e redes liderados por jovens e centrados na juventude.
- Decisores e membros de instituições públicas e privadas.
- Actores comunitários, pais e famílias.
- UNESCO e seus parceiros.

Acções sugeridas

- ✓ Jovens de todo o mundo, beneficiários e impulsionadores desta área de acção prioritária, são inovadores sociais e criativos e activos e empreendedores que podem liderar a mudança para um futuro sustentável. Os jovens podem usar **as comunidades online e outros canais de comunicação para partilharem mensagens sobre a urgência dos desafios da sustentabilidade, defender a inclusão da EDS nos contextos educacionais em que se encontram, capacitarem-se e tomarem medidas** para a transformação da sociedade.
- ✓ Grupos, organizações e redes liderados por jovens e centrados na juventude devem **criar oportunidades para os jovens capacitarem-se uns aos outros** com conhecimentos, competências, valores e atitudes transformadores. Isto inclui habilidades para defender e falar em defesa das causas dos jovens e envolver os formuladores de políticas e outros grupos de população com a urgência do desenvolvimento sustentável.

- ✓ Grupos, organizações e redes liderados por jovens e centrados na juventude devem **ligar-se com, mobilizar e envolver jovens no sentido de aumentar a sua participação em acções de desenvolvimento sustentável**. Isto inclui a sensibilização sobre os ODSs através da advocacia e comunicação, incluindo campanhas lideradas por jovens sobre como os objectivos estão ligados ao que é mais relevante para os jovens nas suas comunidades.
- ✓ Decisores e membros de instituições públicas e privadas devem **reconhecer os jovens como contribuintes e actores-chave em todos os esforços para promover o desenvolvimento sustentável**. Em particular, os jovens devem ser totalmente incluídos na concepção, execução e monitoria de políticas e programas sobre a educação e desenvolvimento sustentável. A garantia de lugares para os representantes de jovens nos órgãos de tomada de decisões das instituições a todos os níveis é uma das formas de alcançar isto.

Para apoiar estas acções, a UNESCO e os seus parceiros da ONU, entre outros, **apoiam as oportunidades e ferramentas de formação relevantes** para os jovens, a fim de melhorar os seus conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para que sejam ouvidos, e **oferecem uma plataforma global para os jovens promoverem a colaboração entre as várias partes interessadas e participarem no diálogo inter-geracional**, em conformidade com a estratégia⁸ alargada da ONU para a juventude.



CAIXA
DE
FERRAMENTAS

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas

⁸ Através da sua Estratégia Operacional sobre a juventude (2014-2021) (<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227150.locale=en>), a UNESCO trabalha com jovens e está comprometida a acompanhá-los para que trabalhem juntos para impulsionar a inovação e mudança social, participar totalmente no desenvolvimento de suas sociedades, erradicar a pobreza e a desigualdade, e promover uma cultura da paz. A EDS é uma parte integrante deste pacote das acções da UNESCO para a juventude (<https://en.unesco.org/youth>).



Área 5 de acção prioritária: Aceleração das acções a nível local

A transformação significativa e as acções transformadoras para o desenvolvimento sustentável têm mais probabilidade de ocorrer na comunidade. É na sua vida quotidiana, a nível da comunidade, que os estudantes e as pessoas fazem suas escolhas para o desenvolvimento sustentável e agem com base nas suas escolhas. É também na comunidade local onde as pessoas encontram parceiros para os seus esforços de sustentabilidade. É por isso que a cooperação activa entre as instituições de ensino e a comunidade deve ser promovida para assegurar que os conhecimentos e práticas mais recentes para o desenvolvimento sustentável sejam utilizados para avançar a agenda local.

Principais actores

- Autoridades públicas locais, incluindo governos municipais, conselhos municipais e secretarias de educação, bem como formuladores de políticas a nível nacional e regional.
- Organizações da sociedade civil, empresas privadas, e os meios de comunicação social da comunidade.
- Partes interessadas da educação formal e não formal na comunidade, incluindo centros de aprendizagem comunitários e instituições do ensino superior.
- Todas as pessoas da comunidade local.
- UNESCO e seus parceiros.

Acções sugeridas

- ✓ As autoridades públicas locais, incluindo os governos municipais, conselhos municipais e secretarias de educação, em coordenação com todas as partes interessadas da comunidade, devem **desenvolver um plano de acção sobre como a comunidade inteira pode tornar-se um laboratório de aprendizagem para o desenvolvimento sustentável e um elemento importante das iniciativas nacionais da EDS para 2030**, oferecendo oportunidades para que todos os cidadãos se tornem agentes de mudança.
- ✓ As autoridades públicas locais, em coordenação com todas as partes interessadas, incluindo organizações da sociedade civil, empresas privadas e os meios de comunicação locais, devem **oferecer o desenvolvimento de capacidades para os decisores e líderes de opinião locais, bem como ao público em geral**, estudar os ODSs de modo a compreender

as suas implicações locais concretas na comunidade. Isto inclui a aprendizagem informal na vida quotidiana, como o fornecimento de infraestruturas para uso seguro dos transportes públicos e informação regular sobre a sustentabilidade no jornal local, entre outros.

- ✓ Os provedores da educação formal e não formal na comunidade devem **coordenar os seus programas de modo a, em conjunto, abordarem todos os ODSs e os desafios de sustentabilidade locais relacionados de uma forma coerente**. Os centros comunitários de aprendizagem podem servir de centro de aprendizagem contínua sobre a EDS nas suas comunidades.
- ✓ Os formuladores de políticas a nível nacional devem **incentivar e apoiar os esforços feitos pelas comunidades locais e coordená-los** como parte da acção nacional sobre EDS para 2030 e das contribuições nacionais para a realização dos ODSs. Isto inclui o fornecimento de incentivos às autoridades locais para incluírem a EDS localizada nos currículos de educação, bem como a integração da EDS nos seus sistemas de aprendizagem contínua.
- ✓ Todas as pessoas da comunidade local devem interessar-se activamente pelos principais desafios da sustentabilidade, desenvolver habilidades para comparar diferentes cenários futuros para a sua comunidade, abraçar valores e atitudes que apoiem um futuro mais sustentável, **envolver-se em processos de tomada de decisões públicas e tomar acções como membros responsáveis da comunidade**.

Para apoiar estas acções, a UNESCO e seus parceiros da ONU, entre outros, **colaboram com as redes existentes de cidades e comunidades para integrar a EDS** a todos os níveis de aprendizagem nas comunidades e alinhar as acções a nível nacional e local, e **apoiar plataformas globais para que as comunidades locais reforcem a parceria e a colaboração** na EDS.



CAIXA
DE
FERRAMENTAS

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas





4.

Implementação

As cinco áreas de acção prioritárias da *EDS para 2030* devem ser implementadas pelos Estados-Membros e pelas partes interessadas regionais e globais com o apoio e assistência da UNESCO e dos seus parceiros.

4.1. Implementação da *EDS para 2030* a nível nacional



“Ao implementar as actividades das áreas de acção prioritárias, os Estados-Membros são convidados a mobilizar as partes interessadas que trabalham nas cinco áreas e a apoiar a sua colaboração em rede no âmbito da estratégia coordenada, relacionada com o quadro nacional sobre os ODSs. Deve também haver esforços mais concretos para desenvolver acções de comunicação e advocacia que reflectam os ODSs nas práticas e quadros educacionais. Podem ser criadas iniciativas nacionais de várias partes interessadas para apoiar a *EDS para 2030* a nível nacional”.

(Ponto 5.19, Quadro para a implementação da *EDS para 2030*)

Objectivo

Por forma a criar uma dinâmica para implementar a *EDS para 2030* e as suas cinco áreas de acção prioritárias, os Estados-Membros são encorajados a empenhar-se em iniciativas nacionais para integrar a EDS na educação e no desenvolvimento sustentável.

Actividades sugeridas a nível nacional

Para implementar a *EDS para 2030* a nível nacional, os Estados-Membros são convidados a:

- Envolver-se em iniciativas nacionais sobre a *EDS para 2030* que tenham ou possam vir a ter um impacto maior a nível nacional. Os estados podem basear-se nas iniciativas existentes relacionadas com a EDS ou criar uma nova iniciativa, se necessário, no contexto das contribuições do ODS 4 e expandi-las sempre que possível. Normalmente, uma iniciativa nacional seria iniciada e liderada pelo governo, ou por um actor não-governamental em colaboração com o governo.
- Integrar as actividades da *EDS para 2030* nos quadros nacionais sobre os ODSs, educação ou outros quadros relevantes, a fim de assegurar uma acção coerente a nível nacional.
- Abordar uma ou mais das cinco áreas de acção prioritárias através de múltiplas actividades que podem ser incluídas como parte de uma iniciativa global por país com várias partes interessadas.
- Promover parcerias e colaboração, em particular com as principais partes interessadas das cinco áreas de acção prioritárias, a fim de abordar todos os sectores relevantes da educação e do desenvolvimento sustentável. Um grupo de trabalho a nível nacional deve ser responsável pela coordenação geral da planificação, implementação, criação de redes, monitoria, relatórios e comunicação com a UNESCO. Um órgão directivo nacional sobre os ODSs, Comissões Nacionais da UNESCO, ou ministérios e instituições relevantes, pode acolher o grupo de trabalho.
- Reforçar os esforços de comunicação e advocacia sobre os ODSs por forma a mobilizar populações para além das comunidades de desenvolvimento sustentável.
- Monitorar e informar sobre o progresso das iniciativas nacionais, com um conjunto claro de objectivos, sempre que possível.

Actividades da UNESCO

- A UNESCO apoia iniciativas nacionais sobre a *EDS para 2030* com base nas propostas apresentadas pelos Estados-Membros.
- A UNESCO apoia a parceria e colaboração entre as iniciativas nacionais.
- A UNESCO presta apoio técnico dedicado às iniciativas nacionais identificadas e organiza reuniões de informação regionais para fornecer orientação técnica sobre o seu estabelecimento.
- A UNESCO monitora o progresso das iniciativas nacionais identificadas a serem incluídas nos relatórios globais da *EDS para 2030*. (Ver página 45 para mais informações).
- Espera-se que as iniciativas nacionais sejam auto-financiadas. A UNESCO pode fornecer financiamento inicial para iniciativas nacionais dos países em desenvolvimento.



**CAIXA
DE
FERRAMENTAS**

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas

4.2. Aproveitamento da parceria e colaboração



“Ao implementar as actividades das áreas de acção prioritárias, os Estados-Membros são convidados a mobilizar as partes interessadas que trabalham nas cinco áreas e a apoiar a sua colaboração em rede no âmbito de uma estratégia coordenada, relacionada com o quadro nacional sobre os ODSs”.

“ A UNESCO continuará a apoiar o trabalho em rede dos principais parceiros identificados a nível global e o seu processo de trabalho em rede. Isto será feito fornecendo-lhes plataformas regulares para se encontrarem e trocarem informações e experiências e planificarem iniciativas de forma colaborativa. As plataformas incluirão necessariamente representantes e actores tanto do governo como do sector privado e das comunidades doadoras, de desenvolvimento e dos ODSs, bem como as partes interessadas que trabalham nas cinco áreas de acção prioritárias a nível nacional, regional e global”.

(Ponto 5.19, 5.22, Quadro para a implementação da EDS para 2030)

Objectivo

Por forma a implementar as cinco áreas de acção prioritárias da *EDS para 2030*, são organizadas oportunidades de trabalho em rede entre os Estados-Membros e outras partes interessadas para promover a colaboração transnacional e inter-sectorial e criar sinergias.

Actividades sugeridas a nível nacional

Para aproveitar a parceria e a colaboração, os Estados-Membros são convidados a:

- Reforçar a parceria e a colaboração entre os sectores formais, não formais e informais de aprendizagem, incluindo a aprendizagem inter-geracional contínua que ocorre na comunidade.
- Desenvolver e apoiar a parceria e a colaboração entre os sectores da educação, desenvolvimento sustentável e ODSs, incluindo as partes interessadas do ODS 4.
- Reforçar parcerias e colaboração entre os sectores público e privado para alcançar mudanças estruturais necessárias para um futuro sustentável e mobilizar recursos para apoiar o processo.
- Desenvolver redes a nível nacional de partes interessadas na *EDS para 2030* para coordenar as actividades das iniciativas nacionais sobre a *EDS para 2030*, e facilitar a parceria e colaboração entre as diversas partes interessadas envolvidas.
- Alinhar e reforçar a coordenação e cooperação a nível global, regional, nacional, subnacional e local no que respeita a políticas e práticas em matéria da EDS, a fim de garantir sinergias de apoio mútuo.

Actividades da UNESCO

Rede Global EDS para 2030 (ESD-Net)

A UNESCO cria a Rede Global *EDS para 2030* (ESD-Net) para:

- Facilitar o diálogo, parceria e colaboração entre representantes das iniciativas a nível nacional e outras organizações parceiras.
- Partilhar lições aprendidas e melhores práticas relacionadas com a implementação da *EDS para 2030*, a fim de oferecer oportunidades de aprendizagem entre pares.
- Chamar atenção para a contribuição contínua da EDS para os ODSs como parte da defesa global da EDS.
- Informar e monitorar os progressos na implementação da *EDS para 2030*.

Quem são os membros?

- Representantes de iniciativas a nível nacional, incluindo organizações governamentais e não-governamentais; instituições individuais; parceiros da ONU; membros de comunidades de desenvolvimento e agências doadoras.

Como funciona a rede?

- A UNESCO convoca uma reunião global da Rede EDS de dois em dois anos, estando a primeira prevista para 2023, para debater os últimos progressos na implementação da EDS para 2030.
- Entre as reuniões, será facilitado um ambiente de aprendizagem interactiva online para criar sinergias entre os membros da rede.
- Podem ser criados sub-grupos regionais, temáticos ou baseados em questões da rede em função das necessidades identificadas. O trabalho dos sub-grupos regionais deve ser realizado de forma a maximizar sinergias com mecanismos de coordenação regional para o ODS 4 e processos internacionais.



**CAIXA
DE
FERRAMENTAS**

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas

4.3. Comunicação para acção



“Entretanto, com a presença dos ODSs anunciados especificamente, poderia haver um papel mais proactivo da EDS para a realização dos ODSs, com referência explícita aos mesmos. Comunicação e advocacia das actividades relacionadas com os ODSs em contextos educacionais são bons exemplos. Normalmente, estas consistirão em informar os estudantes de todas idades sobre a existência dos 17 ODSs, e as implicações destes objectivos para as suas vidas individuais e em grupo, incluindo as responsabilidades que indivíduos e instituições têm que assumir para ajudar a alcançá-los. Estas actividades da EDS são muito solicitadas, uma vez que há necessidade de alcançar os estudantes de todas as idades e o público em geral de modo a alargar a sua compreensão do papel dos ODSs e da educação na realização dos mesmos”.

“Terá que haver uma maior concentração dos esforços de comunicação e advocacia do papel da educação no apoio à realização dos ODSs. A nível nacional, isto fará parte das iniciativas nacionais para a *EDS para 2030*. A nível global, a UNESCO desenvolverá um programa dedicado a informar as comunidades interessadas sobre os ODSs e os estudantes e educadores sobre o papel crucial que a educação pode desempenhar no apoio à realização dos ODSs. O Programa do Prémio EDS da UNESCO-Japão, se continuar, será uma parte integrante da estratégia de comunicação e advocacia da UNESCO”.

(Ponto 5.4, 5.24, Quadro para a implementação da *EDS para 2030*)

Objectivo

Por forma a transmitir a urgência de agir nas cinco áreas de acção prioritárias e assegurar o sucesso da *EDS para 2030*, os Estados-Membros e outras partes interessadas são encorajados a realizar actividades de comunicação, divulgação e advocacia, envolvendo um público maior e um grupo maior de parceiros de educação e desenvolvimento sustentável.

Actividades sugeridas a nível nacional

Em relação à advocacia, os Estados-Membros são convidados a:

- Promover o papel da educação como catalisador para a realização de todos os ODSs através de uma comunicação e divulgação específicas em todas as suas actividades da EDS, mobilizando as partes interessadas na educação e os meios de comunicação social.
- Enfatizar a importância da educação na sua comunicação, divulgação e trabalho de advocacia relacionado com o desenvolvimento sustentável e os ODSs, incluindo campanhas públicas.
- Usar formas inovadoras de comunicação sobre o seu trabalho na EDS, incluindo fóruns digitais, e dar prioridade ao envolvimento com os jovens.

Actividades da UNESCO

Capacitar as principais partes interessadas nos seus esforços de comunicação

A UNESCO trabalha com os principais actores das cinco áreas de acção prioritárias, nomeadamente; instituições de ensino, educadores e profissionais, juventude e formuladores de políticas, a fim de capacitá-los para informar e defender a EDS entre as suas partes interessadas. A UNESCO trabalha para:

- Mostrar as melhores práticas sobre a contribuição da EDS para os ODSs através dos seus produtos e canais de comunicação, incluindo a Rede de Escolas Associadas da UNESCO.
- Destacar as iniciativas notáveis da EDS que contribuem para a realização dos ODSs através do Prémio UNESCO-Japão sobre a EDS.
- Fornecer material e recursos sobre os ODSs, que apresentam uma selecção de ODSs, destacando objectivos e abordagens de aprendizagem relevantes, bem como interligações e tensões entre determinados objectivos.

Advocacy a nível global

A UNESCO também trabalha para realçar o papel da EDS a nível global, em particular o seu papel como facilitadora fundamental para a realização de todos os 17 ODSs. A UNESCO trabalha para:

- Convocar reuniões globais bienais da *Rede EDS* como uma importante plataforma para a advocacia global da EDS, bem como uma oportunidade de rede para as partes interessadas relevantes.
- Apoiar canais online a ligar iniciativas nacionais e as suas partes interessadas e organizar dias de acção conjunta para criar uma dinâmica e promover acções sobre a EDS a nível global.

- Aproveitar os ganhos da campanha da UNESCO de 2020 sobre a EDS, envolvendo um público global maior para incentivar indivíduos e comunidades a assumirem responsabilidades e acções em prol do desenvolvimento sustentável.
- Envolver-se nos processos da ONU e outros processos internacionais sobre o desenvolvimento sustentável (tais como as Conferências das Partes sobre as Mudanças Climáticas) como oportunidades para dar destaque à *EDS para 2030* e em colaboração com entidades da ONU, tais como UN DESA, UNEP One Planet Network e outras responsáveis pela gestão dos ODSs, bem como outros parceiros globais, tais como Centros Regionais de Especialização em EDS.



**CAIXA
DE
FERRAMENTAS**

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas

4.4. Rastreio de questões e tendências



“A implementação da *EDS para 2030* deve ser fundamentada por evidências. As questões e tendências emergentes precisam de ser monitoradas de perto e analisadas em relação às suas implicações pedagógicas. Para este efeito, a UNESCO disponibiliza-se para realizar trabalho analítico sobre questões identificadas, especialmente as relacionadas com o processo de transformação dos indivíduos, questões estruturais subjacentes ao desenvolvimento e sustentabilidade e o futuro da EDS na era dos avanços tecnológicos, com a divulgação dos resultados aos actores no terreno”.

(Ponto 5.23, Quadro para a implementação da *EDS para 2030*)

Objectivo

Por forma a apoiar a implementação das cinco áreas de acção prioritárias da *EDS para 2030* com provas concretas e perspectiva estratégica, os últimos desenvolvimentos nos sectores da educação e do desenvolvimento sustentável devem ser revistos.

Actividades sugeridas a nível nacional

Para rastrear questões e tendências, os Estados-Membros são convidados a:

- Incentivar a revisão dos 17 ODSs no âmbito local, nacional, e regional em contextos educacionais como parte das actividades da EDS para identificar questões, tendências e questões relevantes que precisam de ser mais examinadas e discutidas.
- Conduzir pesquisa temática relacionada com a EDS e os ODSs, com base nas questões-chave, tendências e questões levantadas em relação às cinco áreas de acção prioritárias. As instituições do ensino superior e de pesquisa devem desempenhar um papel fundamental neste tipo de actividade de pesquisa, que pode ser incluída como parte das iniciativas nacionais sobre a *EDS para 2030*.
- Disseminar e rever os resultados da pesquisa para criar oportunidades de aprendizagem que levanten questões críticas, em particular sobre as interligações e tensões entre os diferentes ODSs.
- Colaborar com outros países na revisão de questões e tendências emergentes relacionadas com o desenvolvimento sustentável e a EDS em contextos específicos, a fim de encontrar respostas educacionais adequadas.

Actividades da UNESCO

A UNESCO realiza a pesquisa temática, consultas de especialistas, e publica relatórios relevantes sobre questões emergentes e tendências sobre principais temas relacionados com a contribuição da EDS para os ODSs. Juntamente com os seus parceiros:

- Faz consultas de especialistas para identificar e rever as principais questões e tendências emergentes;
- Realiza estudos para recolher e analisar provas relevantes dos Estados-Membros;
- Produz relatórios baseados em evidências, a fim de mobilizar os actores da EDS para 2030.

- Dissemina os mais recentes produtos de conhecimento através de canais de advocacia, incluindo reuniões globais bienais e programas de formação.



**CAIXA
DE
FERRAMENTAS**

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas

AS ÁREAS TEMÁTICAS DE FOCO

Será dada atenção especial aos temas e potenciais questões relacionadas com os principais contextos e reflexões da *EDS para 2030*, incluindo mas não se limitando a:

EDS e ODSs

- Quais são as práticas pedagógicas bem-sucedidas para alcançar os 17 ODSs?
- Como a EDS pode abordar as interligações entre os diferentes ODSs?

Acção transformadora e a EDS

- Como se processa a transformação individual e como a educação pode facilitar um ponto de viragem para que um estudante possa empreender acções transformadoras para a sustentabilidade?
- Qual é o papel das comunidades na promoção de acções transformadoras para um futuro sustentável?

Questões estruturais e a EDS

- Como a EDS apoia o equilíbrio entre o desenvolvimento económico e o sustentável?
- Como a EDS incentiva os estudantes a explorarem valores alternativos às sociedades consumidoras?
- No contexto da pobreza extrema, que tipo de EDS melhor se relaciona e apoia os desafios diários dos estudantes?

Avanços tecnológicos e a EDS

- Quais são as implicações da inteligência artificial e da 4ª Revolução Industrial para a EDS?
- Como a EDS aborda os riscos e benefícios das tecnologias verdes?
- Como é que as novas tecnologias podem ser aproveitadas para educar para a sustentabilidade?

4.5. Mobilização de recursos



“São também necessárias parcerias com outros actores-chave, tais como instituições financeiras multilaterais, agências nacionais de desenvolvimento, o sector privado, a sociedade civil e actores comunitários. A aliança com os mecanismos nacionais feita para apoiar a realização dos ODSs através da educação também precisará de mais atenção. Ao desenvolver parcerias, o uso de mecanismos de financiamento inovadores e criativos merecerá especial atenção”.

“No âmbito da UNESCO, o Sector da Educação deve reforçar ainda mais a sua parceria inter-sectorial com outros sectores, particularmente de Cultura e Ciência, integrando a implementação da *EDS para 2030*, sempre que possível, nos seus programas relevantes, que incluem, entre outros, sites do Património Mundial, património cultural intangível, a rede de Reservas da Biosfera, Geoparques, Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, e o conhecimento local e indígena. O Sector da Educação deve também reforçar ainda mais sua rede de colaboração sectorial na EDS e incentivar a contribuição de programas e redes relevantes para a *EDS para 2030*, incluindo a Rede de Escolas Associadas da UNESCO (ASPnet), Cátedras UNESCO (Unitwin), Centros de Educação e Formação Técnica e Profissional (TVET) da UNEVOC, a Rede Mundial das Cidades de Aprendizagem da UNESCO, bem como o Comité Directivo da Educação 2030”.

(Pontos 5.25-5.27, Quadro para a implementação da *EDS para 2030*)

Objectivo

Por forma a implementar de maneira eficaz as cinco áreas de acção prioritárias da *EDS para 2030*, é crucial a mobilização dos recursos necessários.

Actividades sugeridas a nível nacional

Para mobilizar recursos para a *EDS para 2030*, os Estados-Membros são convidados a:

- Explorar os fundos existentes associados à educação para financiar actividades da *EDS para 2030*, tais como o orçamento e o programa de apoio escolar, formação de professores, capacitação de jovens, aprendizagem contínua nas cidades e nas comunidades, com o entendimento de que a EDS não é um tópico mas uma abordagem holística para remodelar a educação de modo a enfrentar os desafios da sustentabilidade.
- Aproveitar os recursos existentes alocados para o desenvolvimento sustentável, implementação nacional dos ODSs, bem como a cooperação internacional para criar sinergias entre a EDS e áreas relevantes.
- Considerar a possibilidade de dedicar novos orçamentos à *EDS para 2030* como parte de um esforço nacional para uma educação de qualidade e sua contribuição para a sobrevivência colectiva e prosperidade da humanidade.
- Usar as iniciativas regionais relevantes e os seus recursos para fazer esforços de colaboração com outros países na *EDS para 2030*.
- Mobilizar recursos no sector privado, em particular para transformar instituições TVET e centros de formação de empresas privadas para apoiar o desenvolvimento de competências em áreas relacionadas com campos verdes e tornar-se líderes activos da *EDS para 2030*.
- Encontrar soluções criativas para implementar de maneira eficaz a *EDS para 2030* sem grandes recursos adicionais, tais como a incorporação da EDS nos critérios de garantia da qualidade da educação para avaliar o desempenho das instituições de ensino.

Actividades da UNESCO

- Mobilização de recursos da UNESCO para a implementação da *EDS para 2030* por parte dos Estados-Membros.
- A nível global, a UNESCO fará esforços para identificar fundos disponíveis para a educação e o desenvolvimento sustentável, e defenderá o uso destes fundos para apoiar as actividades da *EDS para 2030*.
- Espera-se que todas as actividades da *EDS para 2030*, incluindo as iniciativas nacionais, sejam auto-financiadas. A UNESCO fornecerá igualmente algum financiamento inicial a um número limitado de iniciativas dos países em desenvolvimento, em particular dos países menos desenvolvidos.
- Recursos para as actividades da UNESCO sobre a *EDS para 2030*.
- A UNESCO continuará a fazer esforços para mobilizar contribuições voluntárias.
- A UNESCO mobilizará o apoio em espécie das suas redes para a implementação da *EDS para 2030*, em particular, Escolas Associadas (ASPnet), Cátedras UNESCO (Unitwin), centros da UNESCO, nomeadamente; Centros UNEVOC sobre TVET, a Rede Mundial de Reservas da Biosfera e Geoparques, sites o Património Mundial e património cultural intangível, e redes de Cidades da UNESCO (nomeadamente a Rede das Cidade de Aprendizagem e a Rede de Cidades Criativas).



**CAIXA
DE
FERRAMENTAS**

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas

4.6. Monitoria do progresso



“Vários tipos de monitoria e avaliação continuarão a ser uma das tarefas importantes da UNESCO, tal como se descreve a seguir. À luz das lições do PAG, as medidas concretas de monitoria devem ser prosseguidas e melhoradas com o objectivo de alcançar o Objectivo 4.7 dos ODSs até 2030.

Primeiro, o aumento das acções nas cinco áreas de acção prioritárias pelos Estados-Membros, bem como pelos Parceiros identificados a nível global, necessita de um acompanhamento atento. [...]

Para a medição do aumento nos Estados-Membros, a UNESCO irá rever o questionário do inquérito existente para a monitoria do Objectivo 4.7. Propõe-se integrar neste instrumento o esforço para medir o progresso do aumento das acções dos países nas cinco áreas de acção prioritárias. [...]

O segundo tipo de monitoria será realizado no âmbito definido de um programa ou projecto, cujo foco será assegurar a produção dos resultados previstos e a disseminação do seu impacto. [...]

Além disso, haverá um novo esforço de monitoria feito pela UNESCO. Por forma a apoiar o princípio fundamentado na implementação da posição pós-PAG, a UNESCO realizará regularmente inquéritos temáticos para identificar e analisar principais questões, tendências e desenvolvimentos. [...]

Ao longo da implementação da *EDS para 2030*, serão realizadas avaliações periódicas dos progressos de implementação do quadro”.

(Pontos 5.28-5.33, Quadro para a implementação da *EDS para 2030*)

Objectivo

Por forma a orientar estratégica e eficazmente as acções empreendidas nas cinco áreas de acção prioritárias, será feita uma avaliação sistemática do progresso da *EDS para 2030*.

Actividades sugeridas a nível nacional

Para monitorar o progresso da *EDS para 2030*, os Estados-Membros são convidados a:

- Desenvolver indicadores para monitorar o progresso das iniciativas nacionais dedicadas à *EDS para 2030* e contribuir para o desenvolvimento de um esquema significativo para monitorar os resultados da EDS.
- Monitorar e avaliar regularmente o progresso da EDS a nível nacional, em particular através da realização de inquéritos para avaliar o progresso das cinco áreas de acção prioritárias.
- Preparar relatórios sobre a EDS como parte da monitoria global e regional dos ODSs, incluindo o Objectivo 4.7.

Actividades da UNESCO

A UNESCO realiza uma avaliação periódica do progresso de implementação da *EDS para 2030* com base nos dados e informações recolhidos através das seguintes quatro actividades:

- monitoria do progresso global da EDS nos Estados-Membros;
- monitoria do progresso nas cinco áreas de acção prioritárias;
- monitoria da implementação das actividades planificadas através das iniciativas nacionais e outras;
- revisão de dados adicionais sobre o progresso da EDS.
- A UNESCO prevê realizar duas avaliações de 2020-2030: uma avaliação intercalar em 2025 e uma avaliação final em 2030. Serão publicados relatórios adicionais curtos durante este intervalo.



**CAIXA
DE
FERRAMENTAS**

es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas

INDICADORES-CHAVE PARA MONITORAR O PROGRESSO DA EDS PARA 2030

Política

O grau em que os quadros legais e políticas em vigor promovem a EDS.

Ambiente de aprendizagem

O grau em que o ambiente de aprendizagem promove a EDS e sua abordagem da instituição como um todo.

Educadores

O grau em que os educadores são formados para serem capazes de ensinar a EDS e aplicar as suas abordagens da instituição como um todo em situações de aprendizagem.

Juventude

O grau em que os jovens se envolvem na EDS.

Comunidade

O grau em que a EDS é promovida nas comunidades locais.

Progresso das iniciativas nacionais:

O grau em que a EDS para 2030 é implementada em países de todo o mundo.

Tabela 1. Quadro de Monitoria e Avaliação da EDS para 2030

	O quê	Quem
Progresso geral da EDS	A UNESCO, como agência mandatária do indicador 4.7.1 do ODS 4.7, irá usar os dados recolhidos através do processo de relatório da Recomendação de 1974 para monitorar o progresso dos Estados-Membros em matéria da EDS.	UNESCO com os Estados-Membros
Progresso de implementação da EDS para 2030 através das iniciativas nacionais	As realizações nas cinco áreas de acção prioritárias através das iniciativas nacionais em matéria da EDS para 2030 serão monitoradas.	UNESCO com os Estados-Membros
Progresso de implementação da EDS para 2030 através das actividades de outras organizações parceiras da Rede EDS	Serão monitoradas as realizações nas cinco áreas de acção prioritárias através das actividades da EDS para 2030 de outras organizações da Rede EDS.	UNESCO com outras organizações parceiras da Rede EDS.
Informação quantitativa e qualitativa adicional sobre o progresso e o impacto da EDS	Para além da monitoria formal, a UNESCO fará esforços de monitoria selectiva para recolher evidências sobre o impacto da EDS para 2030.	UNESCO

Como	Indicadores
De quatro em quatro anos, os Estados-Membros informam a UNESCO sobre a implementação da “Recomendação relativa à Educação para a Compreensão, Cooperação e Paz Internacional e à Educação sobre Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais” adoptada na 18a Conferência Geral da UNESCO em 1974. As constatações do progresso da Recomendação de 1974 fornecem importantes informações sobre o progresso para o alcance do Objectivo 4.7 do ODS 4 sobre a Educação, que diz respeito à EDS, entre outros.	Indicador Global 4.7.1: Grau em que (i) a educação para a cidadania global e (ii) e educação para o desenvolvimento sustentável são integradas (a) nas políticas educacionais nacionais; (b) currículos; (c) formação de professores; e (d) avaliação dos estudantes.
A UNESCO apoiará os Estados-Membros envolvidos na <i>EDS para 2030</i> a definirem as suas metas e bases em cada uma das cinco áreas de acção prioritárias para as quais tencionam contribuir. Os países serão convidados para participar em inquéritos regulares de dois em dois anos com vista a medir o progresso relativo nas cinco áreas de acção prioritárias contra a base definida desde o início. O resultado do inquérito será discutido nas reuniões bienais dos Parceiros Globais. Após cada revisão bienal, as partes interessadas serão convidadas a reavaliar e a aumentar progressivamente os seus objectivos durante este período de 2020-2030.	Os inquéritos bienais irão monitorar o progresso de um indicador por área de acção prioritária e um indicador sobre o progresso geral da <i>EDS para 2030</i>. (Ver a lista à esquerda).
A UNESCO apoiará outras organizações parceiras da <i>Rede EDS</i> para definirem seus objectivos e bases em cada uma das cinco áreas de acção prioritárias para as quais tencionam contribuir. As organizações parceiras serão convidadas para participar em inquéritos regulares de dois em dois anos para medir o progresso relativo nas cinco áreas de acção prioritárias contra a base definida desde o início. O resultado do inquérito será discutido nas reuniões bienais dos Parceiros Globais. Após cada revisão bienal, as partes interessadas serão convidadas a reavaliar e a aumentar progressivamente os seus objectivos durante este período de 2020-2030.	Os inquéritos bienais irão monitorar o progresso de um indicador por área de acção prioritária e um indicador sobre o progresso geral da <i>EDS para 2030</i>. (Ver a lista à esquerda).
A UNESCO realizará análises secundárias das evidências e dados existentes, em colaboração com outras agências e parceiros relevantes da ONU, para obter mais informações sobre o progresso da EDS. ● Serão realizados inquéritos temáticos para identificar e analisar principais questões, tendências e desenvolvimentos, a fim de complementar a monitoria normativa do Objectivo 4.7. (Ver secção 4 sobre o rastreio de questões e tendências) ● A UNESCO continuará a monitorar o impacto qualitativo da EDS, recolhendo e destacando testemunhos e melhores práticas.	N/A

4.7. Planificação para os próximos 10 anos



2030

Revisão final da EDS para 2030

→ Quinto inquérito nacional sobre as realizações nas 5 áreas de acção prioritárias e iniciativas nacionais



2026-2029

Reforço da implementação

→ Terceiro inquérito nacional sobre as realizações nas 5 áreas de acção prioritárias e iniciativas nacionais

→ Reunião global da Rede EDS

→ Nona consulta sobre a Recomendação de 1974

→ Quarto inquérito nacional sobre as realizações nas 5 áreas de acção prioritárias e iniciativas nacionais

→ Reunião global da Rede EDS.



2025

Revisão intercalar da EDS para 2030

→ Reunião global da Rede EDS



2022-2024

Implementação da EDS para 2030

→ Reunião regional da EDS para 2030

→ Primeiro inquérito nacional sobre as realizações nas 5 áreas de acção prioritárias e iniciativas nacionais

→ Reunião global da Rede EDS

→ Oitava consulta sobre a Recomendação de 1974

→ Segundo inquérito nacional sobre as realizações nas 5 áreas de acção prioritárias e iniciativas nacionais



2020-2021

Fase de construção do impulso

→ Sétima consulta sobre a Recomendação de 1974

→ Lançamento regional do Roteiro online da EDS para 2030 e preparação das iniciativas nacionais

→ Lançamento global da EDS para 2030: Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável (21 de Maio de 2021, Berlim, Alemanha)

→ Identificação de iniciativas nacionais sobre a EDS para 2030

→ Criação da Rede Global EDS para 2030 (Rede EDS)

Anexos



A. Resumo de uma página do quadro EDS para 2030

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Rumo ao alcance dos ODSs: EDS para 2030

**PROGRAMA DE
ACÇÃO GLOBAL**
(2015-2019)

EDS para 2030
(2020-2030)

Visão

A EDS para 2030 tem como objectivo construir um mundo mais justo e sustentável através do reforço da EDS e contribuição para a realização de todos os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Áreas de acção prioritárias

- 1) Avanço das políticas
- 2) Transformação dos ambientes de aprendizagem e formação
- 3) Desenvolvimento de capacidades dos educadores e formadores
- 4) Mobilização da juventude
- 5) Aceleração de soluções sustentáveis a nível local

Objectivo estratégico

Promover a EDS como um elemento fundamental da educação de qualidade e um facilitador fundamental dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, com especial atenção à a) transformação individual, b) transformação da sociedade & c) avanços tecnológicos

Grupos beneficiários

Formuladores de políticas, líderes institucionais, estudantes, pais, educadores, jovens e comunidades

ACTIVIDADES POR ESTADOS-MEMBROS: INICIATIVAS NACIONAIS DE VÁRIAS PARTES INTERESSADAS



Avanço das políticas

Integração da EDS nas políticas globais, regionais e nacionais de educação e desenvolvimento sustentável



Ambiente de aprendizagem

Promoção da abordagem da instituição como um todo



Professores & Educadores

Oferta de oportunidades de desenvolvimento de capacidade



Juventude

Oferta de oportunidades de envolvimento de jovens



Comunidade

Capacitação das comunidades locais como plataformas "centrais" para todas as áreas de acção prioritárias

Iniciativas nacionais de várias partes interessadas na EDS

Orientações normativas e apoio a nível nacional

Rede inclusiva de parceiros

Fornecer plataformas regulares para encontros e intercâmbios

Monitoria & avaliação

Monitorar as realizações nas 5 áreas de acção prioritárias e implementação baseada em evidências de programas, em conformidade com a monitoria do Objectivo 4.7 do ODS

Comunicação & advocacia

Desenvolver um programa dedicado a informar sobre os ODSs e o papel da educação

Implementação baseada em evidências

Monitorar questões e tendências emergentes; realizar trabalho analítico para as suas implicações

APOIO DA UNESCO AOS ESTADOS-MEMBROS

B. Quadro para a implementação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) para além de 2019: EDS para 2030

Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Rumo ao alcance dos ODSs (EDS para 2030)

Quadro para a implementação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável para além de 2019

como o seguimento oficial da EDS, concentrou-se no aumento das acções no terreno. O avanço das políticas, a transformação dos ambientes de aprendizagem e formação, o desenvolvimento das capacidades dos educadores e formadores, a mobilização da juventude e a aceleração de soluções sustentáveis a nível local foram identificados como sendo as cinco áreas de acção prioritárias para a implementação.

- 1.3 O ciclo de cinco anos do PAG deverá terminar em 2019, e por forma a construir uma posição pós-PAG que contribua para a Agenda 2030 a partir daí, este quadro já vinha sendo preparado.

1. Por quê este quadro?

- 1.1 Em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro reconheceu, no seu quadro de acção para a Agenda 21, o papel crucial que a educação pode desempenhar na transição para o desenvolvimento sustentável. Em 2002, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o período de 2005 a 2014 como sendo a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS), pedindo aos governos para integrarem os princípios de sustentabilidade nas suas estratégias e planos de acção educacionais. A UNESCO, à qual tinha sido atribuída o papel de gestora de tarefas para o Capítulo 36 sobre a educação da Agenda 21, tornou-se agência líder designada da ONU.
- 1.2 Em 2014, a EDS chegou ao fim e, como seguimento, a UNESCO lançou⁹ o Programa de Acção (PAG) sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável numa fase inicial de cinco anos (2015-2019) na Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável, realizada em Aichi-Nagoya, Japão. Ao mesmo tempo, foi adoptada a Declaração de Aichi-Nagoya sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que reconhece o papel da EDS na capacitação dos estudantes e das sociedades em que vivem.¹⁰ Para desenvolver os esforços feitos pela EDS através de advocacia e sensibilização, o PAG, reconhecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas¹¹

2. Como é que este quadro foi preparado?

- 2.1 **Revisão do PAG:** a revisão da implementação do PAG, que abrange o período de 2015 a 2018¹², revelou que estava a ser feito bom progresso na implementação dos objectivos definidos pelos Parceiros-chave¹³ do PAG. Na consulta adicional realizada aos Parceiros-chave do PAG e outros, no entanto, foi manifestada a necessidade de mais interligações entre os parceiros que trabalham em diferentes áreas de acção prioritárias. Na revisão interna da implementação a médio prazo, foi também apontada a insuficiente visibilidade do compromisso assumido pelos governos.
- 2.2 **Série de simpósios:** por forma a identificar questões e tendências que precisam de ser consideradas e actualizadas no quadro pós-PAG, a UNESCO planificou e organizou quatro simpósios com mais de 250 especialistas e partes interessadas envolvidas. Os simpósios foram realizados no Brasil, Alemanha, Japão e África do Sul entre 2016 e 2018, e consistiram em entrevistas e visitas aos actores concretos e respectivas práticas no terreno. As discussões concentraram-se no que fez com que as pessoas que vivem em diferentes contextos agissem a favor do desenvolvimento sustentável e forneceram importantes informações sobre as observações descritas na parte das Reflexões Necessárias deste quadro.

⁹ Conforme aprovado pela 37a sessão da Conferência Geral da UNESCO (37 C/Resolução 12).

¹⁰ A Declaração de Aichi-Nagoya sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável afirma que a EDS pode capacitar os estudantes a transformarem-se a si próprios e à sociedade em que vivem, através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores necessários para abordar a cidadania global e os desafios contextuais locais do presente e do futuro, tais como o pensamento crítico e sistémico, a resolução analítica de problemas, a criatividade, o trabalho em colaboração e a tomada de decisões face à incerteza, e a compreensão da interligação dos desafios e responsabilidades globais que emanam dessa consciência.

¹¹ Resolução 69/211.

¹² A avaliação final da implementação do PAG será feita até ao final de 2019. Se o resultado da avaliação final fosse totalmente integrado no quadro pós-PAG, haveria uma lacuna de cerca de um ano antes do lançamento do novo quadro pós-PAG, o que requer processos institucionais envolvendo os Órgãos Directivos da UNESCO e as Nações Unidas. Para evitar a interrupção na implementação, e também uma vez que os resultados da revisão intercalar mostraram uma tendência de progresso que não se esperava de forma alguma ser revertida, o processo de preparação desta posição pós-PAG foi adiantado. Este processo adiantado é apoiado pelo Conselho Executivo 204 EX/Decisão 28 da UNESCO, que apela para um "seguimento sem falhas do Programa de Acção Global e à continuação da liderança da UNESCO na EDS para além de 2019."

¹³ Inquérito do PAG 2018 GAP: <https://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development> de acordo com os Parceiros-chave do PAG (2015-2018), estima-se que os parceiros do PAG (e as suas redes de parceiros) apoiaram mais de 900 desenvolvimentos de estratégias políticas, ao mesmo tempo foram desenvolvidos e implementados 1,400 programas para apoiar o desenvolvimento de políticas nacionais sobre EDS. Estima-se que cerca de 151,000 escolas e 26 milhões de estudantes tenham sido apoiados pelos parceiros juntamente com 2 milhões de educadores e 48,400 instituições de formação de professores. Os parceiros também apoiaram cerca de 3,4 milhões de líderes juvenis e formaram cerca de 762,000 como formadores. Finalmente, prevê-se que mais de 5,600 organizações da sociedade civil tenham realizado actividades da EDS e que tenham sido criadas mais de 2,300 actividades locais da EDS.

- 2.3 **Processos de consulta:** com base nas observações retiradas dos processos acima mencionados em várias revisões internas das actividades em curso da EDS da UNESCO, a UNESCO preparou uma proposta zero deste quadro. A primeira versão foi partilhada e revista pelos Parceiros-chave do PAG durante uma reunião organizada pela UNESCO em Abril de 2018 em San Jose, Costa Rica. A segunda versão foi submetida a uma Reunião de Consulta Técnica com representantes dos governos e especialistas de 116 Estados-Membros, realizada em Julho de 2018 em Bangkok, Tailândia. Até ao final de 2018, foi realizada uma consulta online mais ampla com agências das Nações Unidas e outros organismos internacionais, bem como uma consulta pública online com várias partes interessadas.

3. Principais contextos

- 3.1 **DEDS e o PAG:** a DEDS tinha como objectivo integrar os princípios e práticas do desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e da aprendizagem. A sua principal contribuição foi a sensibilização, que ajudou a gerar práticas e projectos interessantes. A avaliação da DEDS recomendou, entre outras coisas, a necessidade de apoio institucional com vista a ampliar e manter estas importantes iniciativas.
- 3.2 O PAG (2015-2019) colmatou estas lacunas. Os actores que trabalham nas políticas, instituições de educação e formação, educadores, jovens e autoridades locais foram identificados como Principais Parceiros para trabalhar numa das cinco áreas de acção prioritárias, nomeadamente; avanço das políticas, transformação dos ambientes de aprendizagem e formação, desenvolvimento das capacidades dos educadores e formadores, capacitação e mobilização da juventude, e aceleração de soluções sustentáveis a nível local. As suas redes sectoriais foram apoiadas pelas cinco Redes de Parceiros criadas para as cinco áreas.
- 3.3 A revisão intercalar da implementação do PAG em 2017 relatou o bom progresso que os Principais Parceiros estavam a fazer no cumprimento dos seus objectivos de aumento. O mecanismo de trabalho em rede foi considerado útil para a aprendizagem mútua, mas não suficiente para a angariação de fundos e o desenvolvimento de projectos conjuntos. As lições aprendidas incluem também a combinação dos esforços de criação de redes com as actividades do programa concretas que reúnem Parceiros, e que Parceiros de diferentes sectores devem trabalhar de maneira mais colaborativa nas áreas de acção prioritárias.
- 3.4 Além disso, embora o desenvolvimento de políticas tenha sido uma das áreas de acção prioritárias e os formuladores de políticas tenham sido activos na implementação do PAG através da sua participação na Rede de Parceiros para o desenvolvimento de políticas, a liderança assumida pelos governos não foi visivelmente demonstrada na actual fase de implementação do PAG. Isto deveu-se em parte ao facto de a monitoria global ter-se concentrado principalmente na totalidade das acções incrementadas no terreno, que não são necessariamente categorizadas pelo tipo de actores.
- 3.5 Isto é lamentável, uma vez que os dados mostram efectivamente que os governos estão de facto a fazer esforços crescentes para reflectir os princípios de sustentabilidade na arena de políticas. De acordo com um inquérito realizado pela UNESCO em 2016¹⁴, por exemplo, mais de 91% dos Estados-Membros responderam, relataram o aumento da sua ênfase na EDS na arena de políticas. No quadro pós-PAG, portanto, tem que haver uma janela especial para monitoria e relatório sobre a liderança assumida pelos actores governamentais.
- 3.6 **ODSs:** Em 2015, a comunidade global lançou 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) que abordam questões relacionadas com a pobreza, fome, saúde, educação, energia, trabalho, indústria, desigualdades, cidades, consumo, clima, vida oceânica, ecossistemas, paz e parceria. A realização destes objectivos requer uma profunda transformação na forma como vivemos, pensamos e agimos; e dá-se maior ênfase ao papel da educação na realização de todos os 17 ODSs.
- 3.7 A EDS tem defendido que o princípio da sustentabilidade se reflecta na política da educação, currículos, formação e prática como um meio de capacitar os indivíduos para tomarem decisões informadas. No entanto, é necessária alguma reflexão crítica adicional em torno do facto de, apesar da sua defesa de uma abordagem holística e sistémica, quando se trata de implementação, a EDS tende a ser tratada como um tópico temático. Isto tem que mudar e a EDS tem que ultrapassar o seu entendimento actual e trabalhar mais proactivamente a nível sistémico como parte do ODS 4 sobre educação e do Objectivo 4.7, em particular.

14 Como parte da 6a Consulta sobre a Recomendação da UNESCO de 1974 relativa à Educação para a Compreensão Internacional, Cooperação e Paz e Educação relativa aos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais, que inclui questões sobre a EDS. A ferramenta de inquérito usada para a monitoria da Recomendação de 1974 é também a usada para monitorar o Objectivo 4.7 do ODS 4, onde a EDS é um elemento integrante.

- 3.8 A EDS e a Educação para a Cidadania Global (GCED) estão no centro do Objectivo 4.7 do ODS 4, que visa assegurar que todos os estudantes adquiram os conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, incluindo, entre outros, através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e sem violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
- 3.9 Os ODSs constituem uma excelente oportunidade para reforçar a nossa perspectiva sobre a EDS. A Resolução 72/222¹⁵ da Assembleia Geral das Nações Unidas reconheceu a EDS como “um elemento integrante do ODS 4 sobre educação e um facilitador fundamental de todos os outros ODSs”. Os 17 ODSs abrangem os principais desafios ambientais (por exemplo, mudanças climáticas, água, oceano e terra), e também as questões fundamentais que precisam de ser tomadas em consideração nos discursos sobre desenvolvimento, tais como pobreza, igualdade¹⁶ e equidade¹⁷ de género.
- 3.10 As críticas que a EDS recebeu pela sua “imprecisão”, que deriva em parte da sua perspectiva ampla e inclusiva e da natureza em constante mudança das questões de sustentabilidade, podem ser abordadas de forma mais concreta quando a área estiver ligada aos ODSs. Entre os 17 ODSs, a atribuição de prioridades em função das necessidades nacionais e locais pode ser considerada. Por exemplo, as mudanças climáticas continuam a ser uma das principais áreas de foco. A EDS pode também abordar as interligações dos ODSs, há muito defendidas por serem essenciais para um progresso genuíno rumo ao desenvolvimento sustentável. O casamento da EDS com os ODSs não é apenas uma necessidade, mas uma situação de “ganhos mútuos” para ambas as áreas.

4. Reflexões necessárias

- 4.1 **Ação transformadora:** como incentivar os estudantes a empreender ações transformadoras para a sustentabilidade tem sido uma grande preocupação para a EDS. A série de simpósios, realizada de 2016 a 2018 em todo o mundo em preparação deste documento, revela alguns conhecimentos importantes sobre a forma como as ações transformadoras ocorrem.
- 4.2 Em primeiro lugar, a transformação necessita, entre outras coisas, de um certo nível de interrupção, com as pessoas a optarem por sair da segurança do status quo ou da forma “habitual” de pensar, comportar-se ou viver. Requer coragem, persistência e determinação, que podem estar presentes em diferentes graus, e que se baseiam melhor na convicção pessoal, no discernimento, ou no simples sentimento do que está certo.
- 4.3 Em segundo lugar, existem diferentes fases de transformação. Com a aquisição de conhecimentos e informações, os estudantes passam a ter consciência da existência de certas realidades. Com a análise crítica, eles começam a compreender a complexidade dessas realidades. Uma exposição experiencial às realidades proporciona-lhes uma ligação mais profunda com as questões, o que também pode levar a uma ligação empática com as pessoas afectadas pelas referidas realidades. A empatia pode transformar-se em compaixão se as realidades expostas tiverem relevância para as próprias vidas dos estudantes e para o seu sentido de identidade. Chega um ponto de viragem em que uma mente compassiva é colocada no caminho de empoderamento.¹⁸

15 A EDS também faz parte de vários outros acordos internacionais relativos ao desenvolvimento sustentável, tais como as três “Convenções do Rio” (sobre mudanças climáticas, biodiversidade e desertificação), o Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas, o Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres, e o Quadro Decenal de Programas sobre Consumo e Produção Sustentáveis (2012-2021), entre outros.

16 Por exemplo, a EDS é um instrumento para alcançar todos os ODSs, e cada um dos ODSs vem com desafios específicos em termos de género. A EDS assume uma abordagem interdisciplinar e sistémica que permite ligar a questão da igualdade de género às várias questões do desenvolvimento sustentável. Existe, por exemplo, uma faceta de vulnerabilidade de género aos perigos induzidos pelas mudanças climáticas. Quando ocorrem desastres, morrem mais mulheres do que homens porque as regras sociais de conduta significam que, por exemplo, em caso de inundações, as mulheres muitas vezes não aprenderam a nadar e têm restrições comportamentais que limitam a sua mobilidade face aos riscos. Por conseguinte, deve tornar-se uma prioridade proporcionar às mulheres o acesso à EDS. A este respeito, a EDS promove activamente a igualdade de género, e cria condições e estratégias que capacitam as mulheres.

17 Note-se que o conceito de desenvolvimento sustentável e os seus desafios incluem uma vasta gama de questões e pontos de vista complexos que podem não ter sido representados na EDS por completo.

18 Não se passa necessariamente pelas fases de transformação (consciência, compreensão das complexidades, empatia, compaixão, empoderamento) de uma forma linear. As fases podem ser saltadas com indivíduos a passar da actual primeira fase, directamente para a fase final de empoderamento. Também pode haver casos em que os indivíduos começam com empatia ou compaixão, e só mais tarde abordam o assunto com consciência cognitiva, em vez de começarem com a fase de consciência. O processo e o ritmo a que os indivíduos passam por estas fases também podem variar.

- 4.4 As implicações pedagógicas desta compreensão são muitas e variadas. As oportunidades para lançar um inquérito crítico, exposição às realidades, relevância para as nossas próprias vidas e a presença de pares influentes, mentores ou modelos, bem como de pontos de ruptura, desempenham um papel importante na capacitação dos indivíduos para a tomada de acções decisivas. É também importante que os estudantes tenham espaço para experimentar novas ideias “perturbadoras”, que podem facilitar perspectivas críticas, bem como trazer um ponto de viragem. A educação formal, por si só, não é suficiente. A educação não formal e a aprendizagem informal, incluindo a aprendizagem inter-geracional contínua que ocorre na comunidade, proporciona aos estudantes oportunidades críticas para relacionar-lhes com as realidades que lhes dizem respeito e para serem influenciados a tomar as acções necessárias.
- 4.5 Tem que haver mais atenção aos indivíduos e à forma como estes são transformados. As mudanças fundamentais necessárias para um futuro sustentável começam com os indivíduos e a sua mudança de comportamento, atitude e estilo de vida, enquanto os factores contextuais e o apoio institucional proporcionam um ambiente propício e podem servir de base para as contribuições individuais. Isto é particularmente verdade entre as gerações mais jovens, cuja acção transformadora é frequentemente motivada quando atribuem importância a certos valores e a um estilo de vida que corresponda ao seu sentido de identidade. A EDS é necessária para proporcionar aos indivíduos capacidades de pensamento crítico para reflectir sobre valores, atitudes e comportamentos individuais, bem como escolhas de estilo de vida.
- 4.6 Último, mas não menos importante, a reflexão sobre a acção transformadora aponta para a importância absoluta da comunidade. Numa comunidade, que pode ser definida não só física, mas também virtualmente, social, política ou culturalmente, os estudantes encontram valores e causas que lhes preocupam tanto individual como colectivamente. Eles também podem encontrar outros companheiros e criar laços com eles, o que gera solidariedade e facilita a acção colectiva para a transformação e uma cultura de sustentabilidade.
- 4.7 A EDS em acção é basicamente cidadania em acção. Ela invoca a perspectiva de aprendizagem contínua, que se realiza não só na escola, mas também fora do ambiente escolar, ao longo da vida de cada indivíduo. Baseada nos direitos humanos e princípios como a participação, não-discriminação e responsabilidade, interage com o meio social e cultural da comunidade e estimula a aprendizagem social dentro da mesma. A identidade

cultural pode jogar um papel importante. Por forma a ligarem-se mais estreitamente com as comunidades, as escolas devem ter mais autonomia na implementação do quadro curricular e na gestão das suas actividades diárias. A EDS em acção exige, portanto, uma nova perspectiva sobre os papéis e funções das escolas.

- 4.8 **Mudanças estruturais:** por mais que seja necessária atenção ao que está a acontecer a nível individual em relação a decisões e experiências transformadoras, é necessário que a EDS se concentre mais nas causas estruturais profundas.
- 4.9 A relação entre o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável é uma das questões pertinentes a este respeito. Existe um amplo consenso de que é um desafio conciliar o crescimento económico com os princípios do desenvolvimento sustentável, na medida em que os actuais padrões industriais e de produção continuam. A produção e o consumo em constante aceleração esgotam os recursos naturais, produzem quantidades incontroláveis de resíduos e conduzem a um aumento das temperaturas globais. Existem muitas iniciativas louváveis e credíveis para promover a produção sustentável e o consumo, mas o seu impacto tem sido limitado.
- 4.10 A EDS no futuro terá que incentivar os estudantes a explorar valores que possam constituir uma alternativa às sociedades de consumo, tais como suficiência, justiça e solidariedade. O interesse emergente numa economia circular e numa economia solidária representa uma dessas alternativas.¹⁹ A EDS pode oferecer formação às principais partes interessadas do sector privado e aumentar a literacia financeira para apoiar práticas económicas sustentáveis. A EDS também tem que afectar os padrões insustentáveis de produção das actuais estruturas económicas mais directamente. Isto significa que as pessoas têm que ter poderes para envolverem-se directamente no processo político e defenderem, por exemplo, regulamentos ambientais apropriados para as empresas.
- 4.11 É também necessária uma visão estrutural para abordar a EDS no contexto da pobreza extrema. Alguns consideram que a EDS é um “luxo” no contexto da pobreza extrema ou de outras situações desafiantes de sobrevivência (por exemplo, situações de conflito ou de refugiados). Existe alguma verdade a este respeito, na medida em que toda a complexidade e relevância do conceito de desenvolvimento sustentável não ressoa imediatamente com pessoas que tentam sobreviver diariamente, mas isto não nega a importância da EDS para as populações necessitadas.

19 Uma economia circular promove uma mudança de um modelo de “pegar, fazer e eliminar” para uma abordagem de “berço a berço” baseada na concepção de produtos de longa duração, reparação, reutilização, remodelação e reciclagem. Argumenta-se que mesmo num mundo sustentável, os consumidores podem continuar a usufruir de produtos e serviços semelhantes. Por exemplo, os telemóveis podem ser concebidos de uma forma diferente para permitir que peças valiosas sejam reutilizadas mais facilmente. Enquanto grandes quantidades de roupa são deitadas fora devido à tendência de “moda rápida”, algumas empresas têxteis estão a reestruturar os seus sistemas operacionais para permitir a utilização de mais fibras recicladas em vez de matérias-primas primárias.

- 4.12 As populações em extrema pobreza são frequentemente vítimas de eventos calamitosos e desastres naturais. Elas são afectadas muito mais directamente pela degradação ambiental e pela falta de sustentabilidade económica e social. As abordagens da EDS que podem funcionar para as populações que vivem em situações mais afortunadas podem não ser necessariamente eficazes para as populações necessitadas. As abordagens da EDS precisam de ser contextualizadas às realidades das populações-alvo.
- 4.13 Por exemplo, o uso da comunidade, defendido acima como plataforma de acção, pode ser abordada de forma diferente em contextos de pobreza extrema. A pobreza extrema é frequentemente galopante entre as populações migrantes. Os “membros” destes grupos são reunidos artificialmente, sem laços inerentes ou identidade partilhada. As populações em situação de refugiados ou outras situações de conflito enfrentam frequentemente o mesmo destino. Para essas populações, a comunidade, que poderia fornecer uma plataforma útil para acção, deveria ter em conta a questão particular da identidade do grupo.
- 4.14 Além disso, a abordagem para populações em extrema pobreza pode exigir mais atenção aos fundamentos. O ponto de partida deveria ser, antes de mais, assegurar e restaurar a dignidade humana e o direito de viver decentemente. Providenciar competências básicas às pessoas e outras habilidades relevantes para a vida, ou para assegurar a sua subsistência, a fim de enfrentar e superar a pobreza extrema, é uma prioridade. Isto não pode ser feito sem abordar os contextos políticos, históricos, sociais e económicos mais vastos dos quais o seu sofrimento brota e se perpetua.
- 4.15 **O futuro tecnológico:** de acordo com um relatório publicado em 2015 pelo Fórum Económico Mundial, até 2025, ou dentro de menos de dez anos, o mundo assistirá a grandes mudanças tecnológicas que irão mudar todos os aspectos das nossas sociedades. Os pontos de ruptura acabarão por mudar não só as nossas vidas e ambientes, mas também o nosso discurso sobre a sustentabilidade. Alguns problemas “antigos” serão resolvidos, mas surgirão novos desafios e riscos. A EDS para o futuro não pode dar-se ao luxo de não abordar as implicações da era tecnológica.
- 4.16 A ligação omnipresente da Internet aos nossos ambientes irá ajudar-nos a controlar e gerir melhor a utilização de energia. Por exemplo, as tecnologias de cidades inteligentes aumentarão a eficiência na gestão de energia, do tráfego e da logística. Inovações como a impressão em 3-D podem reduzir o transporte necessário para a entrega dos materiais. Alguns dos esforços de longa data da EDS destinados a mudar o comportamento das pessoas em relação à poupança de energia, gestão de recursos e um ambiente verde podem deixar de ser relevantes. Ao mesmo tempo, abrir-se-ão novas oportunidades para a EDS. Por exemplo, a EDS pode acelerar a transição para tecnologias verdes através do equipamento de pessoas com as competências ecológicas necessárias.
- 4.17 Por outro lado, haverá também uma onda de novos desafios. Por exemplo, a impressão em 3-D pode resultar no crescimento de resíduos para eliminação e maior consumo. Um mundo digitalmente automatizado e conectado ajuda a garantir o conforto e qualidade de vida, mas também pode colocar os seus próprios riscos de segurança e protecção e levar a novos tipos de desastres, cujo impacto pode ser ainda mais generalizado do que num mundo menos conectado. As aplicações da Inteligência Artificial estão já a influenciar fortemente o comportamento humano no consumo ou na interação social.²⁰ A partilha desigual dos benefícios do progresso tecnológico pode também aumentar o fosso entre os que “têm” e “não têm”. A EDS para o futuro deve preparar as próximas gerações para que se mantenham vigilantes aos “novos” problemas.
- 4.18 Acima de tudo, é necessária uma perspectiva crítica sobre a relevância contínua dos valores “tradicionais” de sustentabilidade. Com edifícios equipados com sensores, o comportamento de desligar as próprias luzes pode tornar-se desnecessário e extinto, mas o valor da poupança de energia continuará e deverá continuar a ser relevante. Ironicamente, a tarefa de ensinar princípios de sustentabilidade pode tornar-se mais desafiante, uma vez que as tecnologias dão a ilusão de que resolveram ou podem resolver a maioria dos problemas de sustentabilidade.
- 4.19 Considerando que o sector empresarial e industrial, bem como a comunidade científica, são frequentemente as principais partes interessadas e beneficiários das inovações tecnológicas, é da maior importância para a EDS estabelecer uma ligação mais estreita com as partes interessadas nessas comunidades. A orientação da EDS para apoiar a realização dos ODSs proporcionará à comunidade EDS a oportunidade de trabalhar mais estreitamente com os actores das comunidades acima referidos, que são as principais partes interessadas desses vários objectivos.

20 A relação entre a tecnologia de ponta, como a digitalização e a Inteligência Artificial, e a EDS deve ser explorada.

5. Quadro de implementação

- 5.1 **Título:** O nome proposto para o quadro de apoio à posição pós-PAG é Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Rumo ao alcance dos ODSs (*EDS para 2030*). O seu objectivo é tornar claro o aspecto da comunidade desde a fase actual do PAG até à posição pós-PAG, ao mesmo tempo que destaca o seu alinhamento com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável para 2030.
- 5.2 **Objectivo:** a *EDS para 2030* tem como objectivo construir um mundo mais justo e sustentável através do reforço da EDS e contribuir para a realização dos 17 ODSs. A EDS para 2030 atingirá este objectivo através de uma abordagem tripla.
- 5.3 Todas as actividades da EDS contribuem para a realização dos ODSs. As actividades da EDS realizadas pelos Estados-Membros e pela UNESCO, mesmo sem referência explícita aos ODSs, abordaram muitas questões agora concretizadas em ODSs específicos. As questões incluem, entre outras, mudanças climáticas, consagradas no ODS 13 sobre acção climática, vida oceânica no ODS 14, biodiversidade no ODS 15, bem como energia limpa no ODS 7, cidades e comunidades sustentáveis no ODS 12, e educação no ODS 4. As contribuições destas actividades de longa data da EDS para a realização dos ODSs são evidentes e merecem um apoio contínuo.
- 5.4 Entretanto, poderia também haver um papel mais proactivo da EDS para a realização dos ODSs, com referência explícita a eles. As actividades de comunicação e advocacia relacionadas com os ODSs em contextos educacionais são bons exemplos. Estas, normalmente consistem em informar os estudantes de todas as idades sobre a existência dos 17 ODSs, e as implicações destes objectivos para as suas vidas individuais e de grupo, incluindo as responsabilidades que os indivíduos e instituições têm que assumir para ajudar a alcançá-los. Estas actividades da EDS são muito solicitadas, uma vez que há necessidade de alcançar estudantes de todas as idades e público em geral de modo a alargar a sua compreensão do papel dos ODSs e da educação no seu alcance.
- 5.5 As ligações da EDS com os ODSs podem ir ainda mais fundo e para além da comunicação e advocacia. As actividades da EDS podem levantar questões críticas sobre as interligações entre diferentes ODSs, o que pode envolver tensões e falta de clareza. Este tipo de actividades da EDS não se limitará a abordar apenas tópicos relacionados com os ODSs ou a servir de instrumentos de comunicação para os ODSs. As actividades encontrarão a sua razão de ser ao levantarem questões críticas relacionadas com o desenvolvimento ou o próprio desenvolvimento sustentável, com as interligações entre os diferentes ODSs.
- 5.6 O ODS 12 sobre consumo e produção responsáveis, por exemplo, precisa de ser tratado em ligação com o ODS 8 sobre o trabalho decente e crescimento económico, e há questões estruturais a serem resolvidas entre os dois. O ODS 9 sobre indústria, inovação e infraestruturas precisa de considerar questões relacionadas com o ODS 11 sobre cidades e comunidades sustentáveis e a realização de ambos exige um acto de equilíbrio. A EDS na posição EDS para 2030 deve apresentar uma perspectiva de equilíbrio sobre o desenvolvimento.
- 5.7 A tentativa de levantar questões críticas e estruturais e encarar o desenvolvimento como um acto de equilíbrio não é novidade para a comunidade EDS. A partir da DEDS e ao longo da implementação da actual fase do PAG, a reorientação das sociedades para o desenvolvimento sustentável tem permanecido como o objectivo final da EDS. Os 17 ODSs, que englobam, as questões relacionadas com o desenvolvimento e a sustentabilidade num quadro único, oferecem à comunidade global uma janela de oportunidade renovada para reforçar esta função fundamental da EDS.
- 5.8 Embora a EDS contribua para os 17 ODSs, continua a ter uma relevância particular para a agenda global da educação consagrada no ODS 4, no qual a EDS tem um lugar distinto. A EDS é um elemento fundamental da educação de qualidade. As suas competências transversais nas dimensões; cognitiva, socio-emocional e comportamental da aprendizagem têm relevância em todas as áreas da educação. A sua ênfase particular nas competências relacionadas com empatia, solidariedade e tomada de acção pode ajudar a fazer avançar o ODS 4 para o futuro, onde a educação contribui não só para o sucesso dos indivíduos, mas também para a sobrevivência colectiva e prosperidade da comunidade global. Também ajudará a agenda da educação global a afastar-se de um foco exclusivo no acesso e qualidade medido principalmente em termos de resultados de aprendizagem, para uma ênfase crescente dos conteúdos de aprendizagem e na sua contribuição para a humanidade.
- 5.9 **Estruturas:** o principal objectivo da actual fase do PAG é apoiar o aumento das acções no terreno. Este objectivo, de acordo com a revisão intercalar, está a ser atingido com sucesso pelos Parceiros-chave do PAG, estando a gerar um grande volume de actividades no terreno. Com a abordagem global adoptada pela actual fase do PAG que se revelou eficaz, a *EDS para 2030* recomenda que sejam mantidos os seus principais componentes estruturais, enquanto são sugeridos alguns ajustes e actualizações, com base nas lições aprendidas com a implementação.

- 5.10 Primeiro, as cinco áreas de acção prioritárias, nomeadamente, avanço de políticas, transformação dos ambientes de aprendizagem e de formação, desenvolvimento das capacidades dos educadores e formadores, capacitação e mobilização da juventude e aceleração de soluções sustentáveis a nível local permanecem válidas. Elas servem como pontos de entrada úteis para o desenvolvimento de actividades da *EDS para 2030*.
- 5.11 Segundo, as cinco Redes Parceiras foram fundamentais para o alcance dos principais actores. O conceito merece um apoio²¹ contínuo, mas a colaboração entre os Parceiros deve ser reforçada. Para o efeito, deve ser prestado apoio programático a cada Rede para actividades que envolvam diferentes grupos de Parceiros em toda a rede.²² Além disso, as cinco Redes Parceiras devem ser fundidas numa Rede de Parceiros inclusiva, com cinco grupos de Parceiros especializados nas cinco áreas de acção prioritárias incluídas, mas trabalhando em colaboração com outros grupos de Parceiros. Serão feitos mais esforços para envolver representantes de governos, autoridades locais, o sector privado, organizações da sociedade civil, as comunidades doadoras e de desenvolvimento, bem como as comunidades dos ODS na Rede de Parceiros.
- 5.12 Finalmente, o Prémio da UNESCO-Japão para EDS, parte integrante da estratégia do PAG, e que se tornou num dos programas de prémios mais bem-sucedidos da UNESCO, merece mais apoio como importante instrumento de advocacia da EDS e particularmente da posição pós-PAG.
- 5.13 **Actividades dos Estados-Membros:** a EDS é um elemento integrante do Objectivo 4.7 do ODS 4 sobre educação. Está incluída como um dos objectivos da educação global, cujos progressos serão regularmente monitorados. A EDS é agora bem entendida como uma condição sine qua non para uma educação de qualidade em relação à urgência de construir um mundo pacífico e sustentável para a sobrevivência e prosperidade das gerações actuais e futuras. Para continuar a apoiar a EDS como um factor fundamental de estímulo de todos os outros ODSs e especialmente o ODS 4 sobre educação, os Estados-Membros devem envidar os seguintes esforços;
- 5.14 Para a área 1 de acção prioritária sobre políticas, a EDS deve ser integrada nas políticas globais, regionais e nacionais relacionadas com a educação e o desenvolvimento sustentável, para que estas políticas possam criar um ambiente propício para pedagogias que apoiem o empoderamento individual e proporcionem habilidades para o envolvimento sociopolítico. Devem ser feitos esforços coordenados para que a EDS encontre sinergias com outras agendas e políticas nacionais e internacionais relevantes em matéria de educação e desenvolvimento sustentável.
- 5.15 Para a área 2 de acção prioritária sobre ambientes de educação e formação, é necessária atenção para promover a abordagem da instituição como um todo, enfatizando a importância e a necessidade de as escolas ou outras instituições de ensino, a todos os níveis, desde a primeira infância até ao ensino superior e à aprendizagem contínua nas comunidades, trabalharem em conjunto. Deve haver políticas e medidas estratégicas para reforçar a interação e cooperação dos ambientes educacionais formais, não formais e informais.
- 5.16 Para a área 3 de acção prioritária sobre educadores, tem que haver mais oportunidades para que estes aumentem as suas capacidades de capacitação dos estudantes. A compreensão de como as acções transformadoras ocorrem deve reflectir-se nos programas de desenvolvimento de capacidades dos educadores formais e não formais, para que estejam claramente cientes dos pontos fortes e fracos das várias abordagens pedagógicas que empregam. Os educadores devem ser facilitadores da aprendizagem que guiam os estudantes através da transformação, bem como especialistas transmissores de conhecimento.
- 5.17 Para a área 4 de acção prioritária sobre a juventude, o foco será o de proporcionar oportunidades para o envolvimento dos jovens. Os jovens devem ser reconhecidos como um dos principais-actores na abordagem dos desafios da sustentabilidade e ser mobilizados sobre processos de tomada de decisões-chave relativas ao desenvolvimento sustentável. As mentes criativas e inovadoras estão entre os seus pontos fortes, e as actividades para os jovens devem ser exploradas nesses pontos. As tendências entre os jovens relacionadas com os seus padrões e valores comportamentais devem ser monitoradas de perto para identificar a melhor forma de explorar os seus pontos fortes.

21 A actual adesão à Rede dos Principais Parceiros, no entanto, precisa de ser renovada, uma vez que os seus termos de referência terminaram no final de 2019. Um novo processo de identificação de parceiros e os termos de referência da rede serão revistos em conformidade com a EDS para 2030.

22 Os parceiros referidos neste documento dizem respeito a 95 parceiros identificados a nível mundial na actual fase do PAG, cujas actividades de trabalho em rede foram apoiadas pela UNESCO.

- 5.18 Finalmente, a área 5 de acção prioritária sobre a comunidade, tem que haver, antes de mais, um claro entendimento de que é na comunidade onde se verifica com maior probabilidade uma transformação significativa e acções transformadoras. Tendo em conta a concentração da população mundial em zonas urbanas, capacitação dos governos locais nas zonas urbanas é uma estratégia particularmente sólida, sem ignorar as necessidades agudas das comunidades rurais. A este respeito, a *EDS para 2030* recomenda que a área 5 de acção prioritária seja implementada não só como uma das cinco áreas de acção prioritárias, mas também, e mais importante ainda, como uma área de acção prioritária crítica que precisa de estar estreitamente ligada à implementação de todas as outras áreas, especialmente a da juventude.
- 5.19 Ao implementar actividades para as áreas de acção prioritárias, os Estados-Membros são convidados a mobilizar as partes interessadas que trabalham nas áreas e a apoiar a sua colaboração em rede no âmbito de uma estratégia coordenada, relacionada com o quadro nacional sobre os ODSs. Devem ser envidados esforços mais concretos para desenvolver acções de comunicação e advocacia que reflectam os ODSs nas práticas e quadros educacionais, ao mesmo tempo que podem ser criadas iniciativas nacionais de várias partes interessadas para apoiar a *EDS para 2030* a nível nacional.
- 5.20 **Actividades da UNESCO:** tal como aconteceu com a fase actual do PAG, as acções devem ser empreendidas pelos Estados-Membros através de e com as várias partes interessadas. A função da UNESCO será de apoiar e assistir os Estados-Membros, dando-lhes orientação técnica, plataformas de intercâmbio de informação e trabalho em rede, e apoio a programas que possam servir para motivar um maior aumento no terreno. A *EDS para 2030* irá manter a mesma posição, no âmbito da qual a UNESCO apoiará as seguintes áreas de trabalho.²³
- 5.21 Primeiro, a UNESCO continuará a reforçar as capacidades nacionais para o avanço das políticas. A UNESCO também criará um componente do programa para apoiar as iniciativas seleccionadas a nível nacional em matéria da *EDS para 2030*, que podem incluir o seu roteiro de implementação e a partilha das suas experiências e resultados com outros países.
- 5.22 Segundo, a UNESCO continuará a apoiar o trabalho em rede dos principais parceiros identificados a nível global e o seu processo de trabalho em rede. Isto será feito providenciando-lhes plataformas regulares para se encontrarem e trocarem informações e experiências e planificarem iniciativas de forma colaborativa. As plataformas incluirão representantes e actores dos sectores; governamental e privado e das comunidades doadoras, do desenvolvimento e dos ODSs, bem como as partes interessadas que trabalham nas cinco áreas de acção prioritárias a nível nacional, regional e global.
- 5.23 Terceiro, a implementação da *EDS para 2030* deve ser fundamentada com base em evidências. As questões e tendências emergentes precisam de ser monitoradas de perto e analisadas quanto às suas implicações pedagógicas. Para o efeito, sugere-se que a UNESCO realize um trabalho analítico sobre as questões identificadas, especialmente as relacionadas com o processo de transformação dos indivíduos, questões estruturais subjacentes ao desenvolvimento e sustentabilidade e o futuro da EDS na era dos avanços tecnológicos, com a divulgação dos resultados aos actores no terreno.
- 5.24 Quarto, terá que haver uma maior concentração dos esforços de comunicação e advocacia sobre o papel da educação no apoio à realização dos ODSs. A nível nacional, isto fará parte das iniciativas a nível nacional para a *EDS para 2030*. A nível global, a UNESCO irá desenvolver um programa dedicado a informar as comunidades interessadas nos ODSs e os estudantes e educadores sobre o papel crucial que a educação pode jogar no apoio à realização dos ODSs. O programa do Prémio EDS da UNESCO-Japão, se continuar, será parte integrante da estratégia de comunicação e advocacia da UNESCO.
- 5.25 Quinto, por forma a realizar estas tarefas, a UNESCO precisa de desenvolver ainda mais as suas parcerias, não só com a comunidade EDS, mas também com a comunidade mais ampla do desenvolvimento sustentável dos ODSs. A cooperação e coordenação com a UN DESA e outras entidades das Nações Unidas responsáveis pela gestão dos ODSs²⁴ a nível global e regional precisam de ser reforçadas.

²³ A implementação total do quadro pós-PAG exigirá um montante substancial de recursos extra-orçamentais a serem angariados.

²⁴ Bem como quadros relacionados, tais como o Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas.

- 5.26 São também necessárias parcerias com outros actores-chave, tais como instituições financeiras multilaterais, agências nacionais de desenvolvimento, o sector privado, a sociedade civil e os actores comunitários. A aliança com os mecanismos nacionais criados para apoiar a realização dos ODSs através da educação precisará também de mais atenção. Ao desenvolver parcerias, será especialmente explorado o uso de mecanismos de financiamento inovadores e criativos.²⁵
- 5.27 No âmbito da UNESCO, o Sector da Educação irá reforçar ainda mais a sua parceria inter-sectorial com outros Sectores, especialmente Cultura e Ciência, integrando a implementação da *EDS para 2030*, sempre que possível, nos seus programas relevantes. Estes incluem, entre outros, os sites do Património Mundial, o património cultural intangível, a rede de Reservas da Biosfera, Geoparques, Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, e o conhecimento local e indígena. O Sector da Educação irá também reforçar a sua colaboração intra-sectorial com a EDS e incentivar a contribuição dos seus programas e redes relevantes para a *EDS para 2030*, incluindo a Rede de Escolas Associadas da UNESCO, Cátedras UNESCO, os Centros de Ensino e Formação Técnica e Profissional (TVET) da UNEVOC, a Rede Mundial das Cidades de Aprendizagem da UNESCO, bem como o Comité Directivo da Educação sobre os ODSs 2030.
- 5.28 Finalmente, vários tipos de monitoria e avaliação continuarão a ser uma tarefa importante para a UNESCO, conforme se descreve a seguir. À luz das lições do PAG, devem ser buscadas e melhoradas medidas concretas de monitoria com o objectivo de atingir o Objectivo 4.7 até 2030.
- 5.29 Primeiro, o aumento das acções nas cinco áreas de acção prioritárias pelos Estados-Membros, bem como pelos Parceiros identificados a nível mundial, necessita de um acompanhamento atento. O progresso será medido em relação às bases estabelecidas desde o início. Para o aumento feito pelos Parceiros, a UNESCO adoptará a abordagem do inquérito que foi usada na revisão intercalar e que será também usada na revisão final da implementação do PAG.
- 5.30 Para a medição do aumento nos Estados-Membros, a UNESCO irá rever o questionário do inquérito existente para a monitoria do Objectivo 4.7.²⁶ Propõe-se que seja integrado neste instrumento o esforço para medir o progresso do aumento das acções nacionais nas cinco áreas de acção prioritárias. Isto é conceptualmente viável e ajudará também a evitar a multiplicação de questionários a dirigir aos Estados-Membros para fins de variação da monitoria.
- 5.31 O segundo tipo de monitoria será feito no âmbito definido de um programa ou projecto, cujo foco será assegurar a produção dos resultados previstos e a disseminação do seu impacto. O apoio à implementação do programa para os governos e parceiros globais, a criação de plataformas e uma rede inclusiva para os actores, a realização de actividades e comunicação e advocacia, incluindo a gestão do Prémio EDS da UNESCO-Japão, serão monitorados os seus resultados preliminares, bem como os resultados finais, com os indicadores necessários definidos no início.
- 5.32 Além disso, haverá um novo esforço de monitoria feita pela UNESCO. Por forma a apoiar o princípio fundamentado na implementação da posição pós-PAG, a UNESCO realizará regularmente inquéritos temáticos para identificar e analisar questões-chave, tendências e desenvolvimentos. Isto consiste em incorporar, com evidências e dados, conhecimentos críticos nas pedagogias mais estratégicas e eficazes para implementar a EDS para 2030. Esta monitoria temática complementar à monitoria normativa dos progressos realizados pelos Estados-Membros que serão assistidos pelo instrumento de inquérito para o Objectivo 4.7.
- 5.33 Ao longo da implementação da *EDS para 2030*, serão realizadas avaliações periódicas do progresso da implementação do quadro.

25 Estes mecanismos poderiam ser elaborados em vários fóruns, tais como o Diálogo de Financiamento Estruturado da UNESCO.

26 O questionário tem certas limitações na medição dos progressos na EDS. Os tópicos que a EDS cobre não são mutuamente exclusivos, nem abrangentes e também não presta atenção suficiente à educação não formal e informal. Para rectificar estas limitações, a UNESCO prevê rever o questionário de modo a reflectir aspectos mais abrangentes da EDS.

Resolução 40C/Resolução 14 da Conferência Geral da UNESCO

Quadro para a implementação da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) para além de 2019

A Conferência Geral,

Recordando 204 EX/Decisão 28 e 206 EX/Decisão 6.II, Recordando também a Resolução 72/222 da Assembleia Geral das Nações Unidas, que reafirma o papel da UNESCO como agência líder na educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e reconhece a EDS como “um elemento integrante do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável sobre educação de qualidade e um facilitador fundamental de todos os outros Objectivos de Desenvolvimento Sustentável”,

Tendo examinado o documento 40 C/23,

1. *Toma nota* do grande apoio expresso pelos Estados-Membros ao projecto do quadro da *EDS para 2030*;
2. *Aprova* o Quadro *EDS para 2030* e convida os Estados-Membros a implementá-lo activamente e a mobilizar fundos para actividades e programas de educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) a nível nacional, regional e global, conforme adequado;
3. *Solicita* ao Director-Geral a apelar para atenção da Assembleia Geral das Nações Unidas para o Quadro da *EDS para 2030*, na sua 74ª sessão, para consideração e acção apropriada;
4. *Encoraja* o Director-Geral a mobilizar todos os seus sectores e redes de programas da UNESCO para reforçar a sua contribuição para a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e a empenhar-se activamente na implementação do Quadro EDS para 2030;
5. *Manifesta a sua gratidão* ao Governo da Alemanha pelo seu apoio e generosa contribuição para acolher o evento internacional de lançamento do Quadro *EDS para 2030*, em Junho de 2020, em Berlim.

Resolução adoptada no relatório da Comissão da EDS na 16a reunião plenária, a 25 de Novembro de 2019.

C. Ponto seleccionado da Resolução 72/222 (2017) da Assembleia Geral da ONU sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

A Assembleia Geral, (...)

6. *Reafirma* a educação para o desenvolvimento sustentável como um meio vital de implementação do desenvolvimento sustentável, conforme delineado na Declaração de Aichi-Nagoya sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, e congratula-se com o aumento do reconhecimento internacional da educação para o desenvolvimento sustentável na educação de qualidade e na aprendizagem contínua; (...).

<https://undocs.org/en/A/RES/72/222>

D. Ponto seleccionado da Resolução 74/223 (2019) da Assembleia Geral da ONU sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

A Assembleia Geral, (...)

7. *Encoraja* os governos a aumentarem os esforços para integrar e institucionalizar de forma sistemática a educação para o desenvolvimento sustentável no sector da educação e noutros sectores relevantes, conforme apropriado, incluindo, entre outros, através da disponibilização de recursos financeiros, da inclusão da educação para o desenvolvimento sustentável nas políticas relevantes e do desenvolvimento das capacidades dos formuladores de políticas, líderes institucionais e educadores, bem como através do reforço de pesquisa e inovação, e de monitoria e avaliação da educação para o desenvolvimento sustentável, a fim de apoiar o aumento das boas práticas; (...).

<https://undocs.org/en/A/RES/74/223>

E. Resumo histórico da EDS

1972

Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano, Estocolmo

- A Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano proclamou *“defender e melhorar o ambiente para as gerações actuais e futuras e tornou-se um objectivo imperativo para a humanidade.”*
- **Recomendação 96 da Conferência de Estocolmo de 1972** vê a educação ambiental como um meio crítico para enfrentar as crises ambientais mundiais. **O Princípio 19 da Declaração de Estocolmo** afirma, entre outros, que a *“Educação em questões ambientais, tanto para as gerações mais jovens como para os adultos, dando a devida consideração aos desfavorecidos, é essencial para alargar as bases de uma opinião esclarecida e de uma conduta responsável dos indivíduos, empresas e comunidades na protecção e melhoria do ambiente na sua plena dimensão humana.”*

1977

Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, Geórgia

- A Conferência definiu o papel, objectivos e características da educação ambiental, e forneceu vários objectivos e princípios para a educação ambiental.
- A Declaração de Tbilisi notou *“o importante papel da educação ambiental na preservação e melhoria do ambiente mundial, bem como no desenvolvimento sólido e equilibrado das comunidades do mundo.”*

1987

“O nosso Futuro Comum” (Relatório da Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento, (também conhecido como o Relatório Brundtland)

- *“Desenvolvimento sustentável”* definido como *“desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as capacidades das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”.*

1992

A Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (Cimeira do Rio, Cimeira sobre a Terra)

- Capítulo 36 da Agenda 21 consolidou os debates internacionais sobre o papel crítico da educação, formação e sensibilização do público para o alcance do desenvolvimento sustentável.
- *“A educação é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a capacidade das pessoas de abordar questões ambientais e de desenvolvimento”.*
- **Mudanças climáticas:** O artigo 6 da **Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas** é dedicado à educação, formação, sensibilização do público e acesso à informação relacionada com as mudanças climáticas.
- **Biodiversidade:** O artigo 13 da **Convenção sobre Diversidade Biológica** apela ao *“desenvolvimento de programas educativos e de sensibilização do público, em relação à conservação e utilização da diversidade biológica”* e o seu programa de trabalho sobre Comunicação, Educação e Sensibilização do Público, nomeadamente; Actividade prioritária 10: *Reforçar a educação formal e informal sobre Biodiversidade.*

2002

Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Cimeira de Joanesburgo)

- Uma proposta para uma Década de Educação para o Desenvolvimento Sustentável foi incluída no Plano de Implementação de Joanesburgo.
- Resolução 57/254 da Assembleia Geral da ONU designou 2005-2014 a Década das Nações Unidas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS) e a UNESCO como a agência líder.

2005

Década das Nações Unidas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014, DEDS) *a Década da ONU para a EDS “activou centenas de milhares de pessoas para reorientar a educação a nível mundial para um objectivo central: aprender a viver e a trabalhar de forma sustentável.”*

- **Redução do risco de desastres:** Quadro de Acção de Hyogo 2005-2015: Construção da Resiliência das Nações e Comunidades aos Desastres, e o subsequente Quadro de Sendai para a Redução de Desastres 2015-2030

2009

Conferência Mundial da UNESCO sobre a EDS, em Bona, Alemanha

- A Declaração de Bona enfatizou a EDS como uma *“medida que salva vidas”* para o futuro, que capacita as pessoas para a mudança, e recomendou a promoção da EDS como *“um investimento no futuro”*.

2012

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20)

- *“promover a educação para o desenvolvimento sustentável e integrar mais activamente o desenvolvimento sustentável na educação para além da Década das Nações Unidas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável”*
- **Consumo e produção sustentáveis:** Programa sobre Educação e Estilos de Vida Sustentáveis do Quadro Decenal 2012-2021 dos Programas sobre Consumo e Produção Sustentáveis.

2014

Conferência Mundial da UNESCO sobre EDS, em Aichi-Nagoya (Japão)

- Lançamento do Programa de Acção Global sobre a EDS (2015-2019). O Programa de Acção Global tem como objectivo *“gerar e expandir a acção em todos os níveis e áreas da educação e da aprendizagem para acelerar o progresso rumo ao desenvolvimento sustentável”*. Focaliza-se nas cinco prioridades consideradas pontos-chave de alavancagem para avançar a agenda da EDS.
- **A Declaração de Aichi-Nagoya sobre EDS** adoptada na Conferência Mundial da UNESCO sobre a EDS, em 2014, reafirma a EDS como um meio vital de implementação para o desenvolvimento sustentável.

2015

Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e a Agenda 2030 para a transformação global

- **Objectivo 4.7** insta a que *“até 2030 todos os estudantes adquiram os conhecimentos e as competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável...”*
- **Objectivo 12.8** solicita para *“garantir que as pessoas em toda a parte tenham informação e consciência relevantes para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.”*
- **Objectivo 13.3** apela para *“melhorar a educação, a sensibilização e a capacidade humana e institucional sobre as mudanças climáticas...”*

Declaração de Incheon sobre Educação 2030: *“A nossa visão é transformar vidas através da educação, reconhecendo o importante papel da educação como principal motor do desenvolvimento e na realização dos ODSs propostos.”*

Programa de Acção Global sobre a EDS (2015-2019) *“Com base nas realizações da Década, o PAG tem como objectivo gerar e ampliar acções concretas na EDS.”*

Conferência das Partes sobre o Clima, em Paris (COP 21). Artigos 11 e 12 do Acordo de Paris, o documento final da COP21. Artigo 12: *“As Partes devem cooperar na tomada de medidas... para melhorar a educação, formação, sensibilização do público, participação do público e acesso do público à informação sobre as mudanças climáticas...”*

2016

Cidades e comunidades sustentáveis: Nova Agenda Urbana adoptada na Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentáveis (Habitat III)

2017

Resolução 72/222 da Assembleia Geral da ONU – *O papel da EDS como “um elemento integrante do ODS sobre educação de qualidade e um facilitador fundamental de todos os outros objectivos de desenvolvimento sustentável” explicitamente reconhecido.*

Oceanos: Conferência da ONU de apelo à Acção sobre Oceanos e a Década da ONU dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030).

- *“apoiar planos para promover a educação relacionada com os oceanos, promover a literacia sobre oceanos e uma cultura de conservação, restauração e utilização sustentável dos nossos oceanos.”*

2019

40ª Sessão da Conferência da UNESCO: Adopção do Quadro para a implementação da EDS para além de 2019 “EDS para 2030” (2020-2030)

Resolução 74/223 da Assembleia Geral da ONUN – *“Encoraja governos a aumentarem os esforços para integrar e institucionalizar de forma sistemática a educação para o desenvolvimento sustentável no sector da educação e noutros sectores relevantes.”*



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Setor de
Educação

Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Um Roteiro

#EDSpara2030

Este roteiro define os desafios urgentes que o planeta enfrenta e explora a implementação de um novo quadro Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Rumo ao alcance dos ODSs (EDS para 2030), que foi adoptado com o objectivo de aumentar a contribuição da educação para a construção de um mundo mais justo e sustentável. A EDS para 2030 intensificará acções nas cinco áreas de acção prioritárias em matéria de políticas, ambientes de educação e formação, desenvolvimento de capacidades dos educadores, mobilização e capacitação da juventude e acção a nível local, salientando ainda mais o papel fundamental da EDS para a realização bem-sucedida dos 17 ODSs e a grande transformação individual e social necessária para abordar os urgentes desafios de sustentabilidade. O roteiro também destaca as áreas-chave de implementação do quadro EDS para 2030. A EDS é amplamente reconhecida como um elemento integrante da Agenda 2030, em particular do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), e um facilitador fundamental de todos os outros ODSs.



Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável